

PLANO DE ATIVIDADES ESCS 2020



ÍNDICE

Nota Introdutória	3
1. Caracterização da Escola	5
2. Análise SWOT	7
Oportunidades	7
Ameaças	7
Pontos Fortes	7
Pontos Fracos	8
3. Objetivos Estratégicos e Ações	10
Objetivo Estratégico 1 – Ensino – Valorização, Diversificação e Internacionalização da oferta formativa	11
Objetivo Operacional 1.1 – Aumentar a percentagem de estudantes colocados em 1. ^a opção nos cursos de licenciatura, mestrado e pós-graduação, face ao ano anterior	12
Objetivo Operacional 1.2 – Aumentar o Índice de Satisfação de Procura da oferta formativa	14
Objetivo Operacional 1.3 – Diversificar a oferta formativa	15
Objetivo Operacional 1.4 – Aumentar a adesão à plataforma <i>Moodle</i>	15
Objetivo Operacional 1.5 – Manter o sucesso escolar, melhorar a qualidade dos cursos e das práticas pedagógicas	16
Objetivo Estratégico 2 – Ensino – Docentes: Promover a Progressão e Desenvolvimento	18
Objetivo Operacional 2.1 – Aumentar a qualificação do corpo docente: atingir 63% de Docentes ETI Doutorados e Docentes ETI com Título de Especialista	19
Objetivo Operacional 2.2 – Abertura de procedimentos concursais para Professores Coordenadores e para Professores Adjuntos	21
Objetivo Operacional 2.3 – Operacionalizar duas licenças sabáticas semestrais por ano letivo para docentes de carreira envolvidos em I&D	22
Objetivo Estratégico 3 – Investigação – Produzir, Comunicar e Transferir Conhecimento: Aumentar a Atividade de I&D	22
Objetivo Operacional 3.1 – Apoiar a constituição de um centro de investigação	24
Objetivo Operacional 3.2 – Apoiar o Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente da ESCS	24
Objetivo Operacional 3.3 – Melhorar os indicadores de produção científica	25
Objetivo Estratégico 4 – Internacionalização – Rumo a um Novo Modelo	27
Objetivo Operacional 4.1 – Aumentar e dinamizar o número de acordos internacionais e participação em redes	27
Objetivo Operacional 4.2 – Aumentar a oferta formativa de UC lecionadas em Inglês e fomentar a proficiência linguística	28

Objetivo Operacional 4.3 – Reforçar a mobilidade e aumentar o número de estudantes que concorrem ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional	29
Objetivo Estratégico 5 – Relação com a Sociedade – Interação Permanente e Responsável	31
Objetivo Operacional 5.1 – Reforçar o número de protocolos com empresas/ organizações e instituições de ensino	32
Objetivo Operacional 5.2 – Aumentar o número de estágios (profissionais e curriculares) oferecidos em ambiente profissional	33
Objetivo Operacional 5.3 – Fortalecer e apoiar o empreendedorismo	34
Objetivo Operacional 5.4 – Fomentar a relação com os <i>alumni</i> , reforçando o seu papel de embaixadores da ESCS	35
Objetivo Operacional 5.5 – Promover a fruição cultural	36
Objetivo Operacional 5.6 – Promover o espírito de sustentabilidade, responsabilidade social e voluntariado	37
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	37
Voluntariado	38
Objetivo Estratégico 6 – Gestão – Governança e Liderança Participativa	38
Comunicação: Repensar e Reposicionar a Comunicação da ESCS	38
Objetivo Operacional 6.1 – Melhorar a comunicação dirigida aos candidatos à ESCS	39
Objetivo Operacional 6.2 – Melhorar a comunicação digital da ESCS	41
Objetivo Operacional 6.3 – Melhorar a comunicação interna da ESCS	41
Objetivo Operacional 6.4 – Melhorar a comunicação da ESCS em língua inglesa	42
Qualidade: Aperfeiçoar o Sistema Interno de Qualidade	43
Objetivo Operacional 6.5 – Abranger novas dimensões de análise	43
Objetivo Operacional 6.6 – Aumentar a taxa de resposta dos vários intervenientes (estudantes, docentes, funcionários não docentes, diplomados e empregadores)	44
Objetivo Operacional 6.7 – Melhorar os níveis de satisfação com os serviços	46
Liderança e Gestão de Recursos: Modelo Inclusivo e Colaborativo	46
Objetivo Operacional 6.8 – Formação de pessoal não docente	47
Objetivo Operacional 6.9 – Abertura de procedimentos concursais para funcionários não docentes	48
Objetivo Operacional 6.10 – Manter o equilíbrio orçamental	48
Objetivo Operacional 6.11 – Melhorar as condições de trabalho e de aprendizagem	50
4. Conclusões	52
5. Anexos	55
Anexo I – Previsão Financeira 2020	56

NOTA INTRODUTÓRIA

Este documento, para além de uma breve caracterização da Escola Superior de Comunicação Social, que inclui a missão, visão e valores organizacionais, apresenta os objetivos estratégicos e operacionais e as atividades (ou ações) a desenvolver em 2020. O Plano de Atividades foi desenhado tendo como base orientadora o Plano Estratégico da ESCS para o quadriénio 2018-2022. Em termos processuais, dá cumprimento ao disposto no artigo 17.º, alínea c), dos Estatutos da ESCS, e ao disposto no artigo 4.º, ponto 2, do Regimento do Conselho de Representantes da ESCS.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA



1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Missão, Visão e Valores Organizacionais

A ESCS deverá ter por missão a criação e a transmissão de conhecimento científico aplicado de qualidade, formando profissionais altamente qualificados, ao nível da licenciatura e do ensino pós-graduado, nas áreas do Audiovisual e Multimédia, do Jornalismo, da Publicidade e Marketing, e das Relações Públicas e Comunicação Empresarial, preparando-os para terem um impacto positivo nas organizações e na sociedade, num mundo multicultural e globalizado.

O propósito tripartido da missão (investigação; ensino e aprendizagem; serviço e valor à comunidade) traduz-se numa visão da ESCS enquanto Escola de Comunicação líder em Portugal, sendo reconhecida, quer pela comunidade internacional, quer pelos seus *stakeholders*, pela qualidade de ensino, pela experiência de aprendizagem, pelo rigor académico, pela relevância da investigação, e pela reputação dos seus diplomados e docentes, contribuindo para a edificação de um modelo de sociedade assente em princípios humanistas e que tenha o saber, a criatividade e a inovação como fatores de crescimento.

A cultura organizacional da ESCS deve fundamentar-se nos seguintes valores, devendo ser comunicados e partilhados por todos os estudantes, professores e colaboradores da instituição:

- Rigor, Qualidade e Melhoria Contínua
- Confiança, Cooperação e Colaboração
- Relevância Social e Empresarial
- Diversidade e Multiculturalidade
- Responsabilidade Social e Comportamento Ético

2. ANÁLISE SWOT



2. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT tem como objetivo relacionar os pontos fortes e fracos da organização (ESCS) com as oportunidades e ameaças do meio envolvente.

OPORTUNIDADES

Listamos, abaixo, aquelas que são as oportunidades para as quais julgamos que a Escola tem recursos e competências para conseguir tirar partido:

- a)** Possibilidade de o ensino superior politécnico atribuir o grau de doutor;
- b)** Tendência para o aumento do número de estudantes internacionais em Portugal/Lisboa;
- c)** Abertura de programas específicos para financiar investigação no ensino superior politécnico;
- d)** Parcerias em rede com escolas internacionais na área da Comunicação (Boston e Barcelona);
- e)** Crescente abertura das organizações/empresas para colaborar com a Academia (protocolos e I&D).

AMEAÇAS

Listamos, abaixo, as ameaças que a ESCS enfrenta e para as quais devemos olhar com o sentido de reforçar algumas competências que possam transformar essas ameaças em novas oportunidades:

- a)** Estrutura demográfica da população do país envelhecida, com uma taxa de natalidade cada vez mais reduzida;
- b)** Recentes medidas do Governo, tendo em vista a redução de vagas nas instituições de ensino superior localizadas no litoral;
- c)** Conotação negativa do subsistema de ensino politécnico;
- d)** Sistema de financiamento público e enquadramento legal das despesas (retira capacidade de inovação e competitividade internacional).

PONTOS FORTES

A ESCS tem, em nosso entender, os seguintes pontos fortes:

- a)** Acreditação máxima (6 anos) de todos os cursos de licenciatura e de mestrado, pela A3ES;
- b)** Forte imagem de marca na área da Comunicação, com elevada procura de estudantes

em todos os cursos (em 1.^a opção) e com elevadas taxas de sucesso;

- c)** Cursos bem estruturados, com grande equilíbrio e articulação entre a teoria e a prática, ensaiando métodos de ensino e práticas pedagógicas com recurso à experimentação e a aulas laboratoriais – auxiliados por uma boa componente tecnológica;
- d)** Excelente aceitação e empregabilidade dos nossos diplomados no mercado de trabalho;
- e)** Experiências extracurriculares enriquecedoras proporcionadas pelos vários núcleos da Escola (envolvendo professores e estudantes);
- f)** Grande procura por parte de parceiros da sociedade, para desenvolver projetos de co-operação e de Investigação e Desenvolvimento (I&D) (sobretudo no âmbito de unidades curriculares).

PONTOS FRACOS

Identificamos os seguintes pontos fracos, para os quais devemos pensar em medidas para os contornar ou minimizar:

- a)** Ausência de centro de investigação acreditado;
- b)** Escola subfinanciada, provocando desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar;
- c)** Recente acreditação institucional mínima (1 ano) do IPL, pela A3ES;
- d)** Centralização no IPL de determinados setores, nomeadamente nas áreas de obras, compras e informática.

3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E AÇÕES



3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E AÇÕES

Nos últimos anos, o ensino superior português, inserido num contexto de rápidas e intensas mudanças sociais, económicas, políticas e tecnológicas, tem sofrido profundas alterações, assente, sobretudo, na premissa de que o conhecimento e a informação são essenciais para a eficácia económica e produtiva, e de que o progresso se vincula, de modo contundente, à educação dos indivíduos e à formação dos profissionais. De resto, de entre todos os níveis de ensino em Portugal, o ensino superior foi aquele que mais se transformou, assumindo-se como um verdadeiro produto de modernidade, refletindo todas as transformações ocorridas em outras áreas da nossa sociedade.

Neste dever de mudança, as instituições de ensino superior (em particular, as de ensino politécnico), em Portugal, têm estado sujeitas a inúmeros constrangimentos, em que as palavras de ordem são a “racionalização”, a “reorganização” e a “integração”, agravados por ameaças do envelhecimento demográfico, pelo modelo de financiamento público, pela ausência de uma política estratégica de recursos humanos, pela incerteza dos perfis de competências futuras, pela subalternização do ensino politécnico face ao sistema universitário, entre outras.

Tal como defendido no nosso plano de candidatura à Direção da ESCS, apesar dos constrangimentos e das limitações descritas, acreditamos que o futuro da ESCS deverá passar pelo enfoque nas oportunidades, transformando-as em forças! O futuro convoca a ESCS para um novo formato, em que, ao mesmo tempo que assegura continuidade e estabilidade, provoca avanços em direção a outras realidades, de modo crítico e reflexivo e comprometido com o envolvimento e a emancipação de todas as pessoas – internacionalização, globalização e multiculturalismo, investigação aplicada em redes e consórcios, inovação, desenvolvimento tecnológico, aprendizagem ao longo da vida, novas formas de aprendizagem e de novos modelos pedagógicos, qualidade, alinhamento com os desafios sociais, Portugal 2020, etc., são alguns dos desafios que pretendemos abraçar, colocando a ESCS num novo patamar de desenvolvimento, reiterando a sua reputação enquanto Escola de Comunicação de referência em Portugal.

Com base no exposto, e com o intuito de iniciar o percurso configurado, foram traçados os seguintes objetivos estratégicos para 2020:

- OE 1 – Ensino – Valorização, Diversificação e Internacionalização da Oferta Formativa
- OE 2 – Ensino – Docentes: Promover a Progressão e Desenvolvimento
- OE 3 – Investigação – Produzir, Comunicar e Transferir Conhecimento
- OE 4 – Internacionalização – Rumo a um Novo Modelo
- OE 5 – Relação com a Sociedade – Interação Permanente e Responsável
- OE 6 – Gestão – Governança e Liderança Participativa

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 (OE1)

ENSINO – VALORIZAÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

De acordo com a leitura da Tabela 1, para o ano letivo 2019/20, a ESCS prevê atingir um número de estudantes inscritos próximo dos 1450. Para se chegar a este número, tivemos em conta o preenchimento total das vagas fixadas para todos os cursos de licenciatura e de mestrado, à semelhança dos anos anteriores. De notar que foi considerada uma taxa de abandono média de 10% para todos os anos do 1.º Ciclo no Regime Diurno, de 12% para o 1.º Ciclo no Regime Pós-Laboral, de 40% para o 2.º Ciclo e de 5% para as Pós-Graduações em *Branding* e *Content Marketing* e em *Storytelling*.

No que diz respeito à taxa de sucesso de conclusão de curso, cuja metodologia determinou taxas diferenciadas, variam entre os 70% e os 80% nas licenciaturas, os 30% e os 70% nos mestrados, e os 90% nas pós-graduações.

Atendendo aos dados aferidos nos anos letivos anteriores, antecipa-se que cerca de 30 estudantes reingressarem nos cursos da ESCS e que, ao abrigo da figura e concurso de Estudante Internacional, sejam matriculados 15 novos estudantes.

	Ano Letivo 2018/2019										Previsão de estudantes inscritos em 2019/2020	
	Vagas iniciais fixadas para 2019/2020	Matriculados			Taxa de abandono prevista para 2018/2019	Previsão de abandono em 2018/2019	Taxa de diplomados prevista para 2018/2019	Previsão de estudantes diplomados em 2018/2019	Previsão de estudantes que transitam para 2019/2020	Vagas iniciais fixadas para 2019/2020		Previsão de inscritos 1.º Ano/1.ª Vez para 2019/2020
		1.º Ano 1.ª Vez	Último Ano	Total								
Lic. PM	57	78	87	238	0,1	24	0,8	70	152	57	69	221
Lic. RPCE	57	65	79	215	0,1	22	0,8	63	137	57	69	206
Lic. JORN	57	64	69	205	0,1	21	0,8	55	135	57	69	204
Lic. AM	85	105	119	317	0,1	32	0,7	83	210	85	102	312
Lic. PM (PL)	29	32	28	96	0,12	12	0,7	20	67	29	35	102
Lic. RPCE (PL)	29	34	29	92	0,12	11	0,7	20	63	29	35	98
Mest. PM	24	27	36	64	0,4	26	0,7	25	23	28	28	51
Mest. GERP	24	28	34	64	0,4	26	0,3	10	32	28	28	60
Mest. JORN	24	34	32	68	0,4	27	0,5	16	31	28	28	59
Mest. AM	24	23	28	51	0,4	20	0,4	11	24	28	28	52
PG BCM	25	29	29	29	0,05	1	0,9	26	3	25	30	33
PG Storytelling	25	17	17	17	0,05	1	0,9	15	2	25	20	22
PG ICC	20	—	—	—	—	—	—	—	0	20	15	15
Estudantes Internacionais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15
Total	480	536	587	1456		221		415	879	496	556	1450

Tabela 1 – Mapa de previsão de estudantes em 2019/2020

Para o ano letivo 2019/2020, além das licenciaturas, nos regimes diurno e pós-laboral, e dos mestrados, pretendemos oferecer a sexta edição da pós-graduação em *Branding e Content Marketing*, a quarta edição da Pós-Graduação em *Storytelling*, tendo sido negociada uma nova parceria com a SIC (acumulando com a parceria já existente – SP Televisão), e uma nova edição reestruturada da Pós-Graduação em Indústrias Criativas e Culturais.

Em termos operacionais, e assumindo como objetivo estratégico o *Ensino – Valorização, Diversificação e Internacionalização da Oferta Formativa*, pretende-se melhorar os indicadores que revestem os objetivos operacionais apresentados seguidamente, tais como: aumento da percentagem de estudantes colocados em 1.ª opção nos cursos de licenciatura, mestrado e pós-graduação; aumento do Índice de Satisfação de Procura da oferta formativa dos cursos de licenciatura; diversificação da oferta formativa ao nível dos cursos pós-graduados; manter a taxa de sucesso escolar dos diplomados e melhorar a qualidade dos cursos e práticas pedagógicas.

OBJETIVO OPERACIONAL 1.1

AUMENTAR A PERCENTAGEM DE ESTUDANTES COLOCADOS EM 1.ª OPÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA, MESTRADO E PÓS-GRADUAÇÃO, FACE AO ANO ANTERIOR

Nos últimos anos, o crescimento, a expansão e a competitividade das instituições de ensino superior trouxeram consigo a necessidade de proporcionar aos estudantes boas taxas de satisfação com a instituição e com o curso e, simultaneamente, reduzir a evasão e o abandono.

De acordo com o “Relatório sobre o insucesso no ensino superior público” (2018), um dos principais motivos de insatisfação dos estudantes do ensino superior tem que ver com a escolha errada do curso, provocando um desfasamento entre as expectativas e as experiências concretas de ensino-aprendizagem e uma frustração em termos de identidade vocacional.

Como tal, a opção e frequência do curso almejado é um fator determinante na vida de um estudante e o caminho para o seu sucesso académico, já que o fator motivacional e o empenho são determinantes para que os estudantes se tornem elementos participativos no processo de ensino-aprendizagem.

Pelas razões invocadas e por questões que se prendem igualmente com a reputação e a imagem que a instituição tem vindo a granjear, é nosso objetivo, para 2019/20, continuar a captar o maior número de estudantes de 1.ª opção.

Como podemos verificar pela leitura da Tabela 2, nos últimos anos, a ESCS tem vindo a manter um elevado número de candidatos que escolhem a Escola e os seus cursos de licenciatura em 1.ª opção. Em 2018/19, a percentagem total voltou a aumentar, face aos dois anos letivos anteriores, com exceção de um decréscimo nos cursos de Publicidade e Marketing e de Relações Públicas e Comunicação Empresarial – Pós-laboral.

Curso	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Total ESCS	53%	56%	58%
Lic. JORN	72%	53%	66%
Lic. PM	72%	85%	68%
Lic. AM	72%	68%	73%
Lic. RPCE	32%	48%	58%
Lic. RPCE-PL	3%	27%	10%
Lic. PM-PL	13%	20%	24%

Tabela 2 – Evolução do número de estudantes colocados em 1.ª opção nas licenciaturas da ESCS

No ano letivo 2019/20, será novamente aferida, através do Inquérito aos Novos Estudantes, a percentagem de estudantes de mestrados e de pós-graduações que optam pela ESCS em 1.ª opção.

No que diz respeito aos mestrados e às pós-graduações, é nosso objetivo continuar a preencher a totalidade das vagas, tal como a aumentar o número de estudantes colocados em 1.ª opção. Os dados aferidos em 2018/19 dão-nos conta de uma ligeira diminuição do número de candidatos aos mestrados, com uma elevada supremacia dos candidatos ao mestrado em Publicidade e Marketing.

De realçar, a excelente procura da pós-graduação em *Branding e Content Marketing*, cujo *feedback* é bastante positivo, tanto por parte dos estudantes como da BAR Ogilvy (Grupo WPP). A empresa tem neste curso uma boa base para o recrutamento. Na pós-graduação em *Storytelling*, houve um ligeiro aumento de candidatos, comparativamente aos dois últimos anos letivos.

Curso	2016/2017				2017/2018				2018/2019			
	N.º de Vagas	N.º de Candidatos	N.º de Colocados	N.º de Inscritos 1.º Ano/1.ª Vez	N.º de Vagas	N.º de Candidatos	N.º de Colocados	N.º de Inscritos 1.º Ano/1.ª Vez	N.º de Vagas	N.º de Candidatos	N.º de Colocados	N.º de Inscritos 1.º Ano/1.ª Vez
Mest. AM	30	52	30	30	30	45	30	28	30	40	31	23
Mest. GERP	30	67	36	34	30	62	34	34	34	56	31	28
Mest. JORN	30	46	39	31	30	50	33	29	34	51	36	34
Mest. PM	30	104	49*	48	30	107	35**	29	30	100	34***	27
PG BCM	30	31	31	30	30	41	32	32	30	49	30	29
PG ICC	25	16	16	11	—	—	—	—	—	—	—	—
PG Storytelling	25	14	14	14	25	19	19	10	25	20	20	17

* Este número contempla 15 estudantes da pós-graduação em *Branding e Content Marketing* que entraram por este contingente de vagas adicional.

** Este número contempla 8 estudantes da pós-graduação em *Branding e Content Marketing* que entraram por este contingente de vagas adicional.

*** Este número contempla 2 estudantes da pós-graduação em *Branding e Content Marketing* que entraram por este contingente de vagas adicional.

Tabela 3 – Evolução do número de candidatos colocados e inscritos nos mestrados e pós-graduações

Note-se que, não obstante o preenchimento da totalidade das vagas, defrontamo-nos, nas áreas dos estudos em Comunicação, na zona de Lisboa, com uma elevada oferta formativa ao nível do 2.º Ciclo (tanto em instituições públicas, como em privadas). Este aumento da concorrência constitui uma preocupação da Direção e é objeto estratégico de reflexão.

Entendemos que o prestígio e a reputação da ESCS, a qualidade do plano de estudos dos cursos, a qualidade e versatilidade do corpo docente, bem como a acreditação máxima dos cursos pela A3ES contribuem para nos posicionarmos positivamente face à concorrência. Em todo o caso, para além do preenchimento da totalidade das vagas, e de um ponto de vista qualitativo, queremos captar uma maior diversidade de estudantes e selecionar aqueles que, qualitativamente, apresentem as melhores condições para ingressarem na nossa escola.

OBJETIVO OPERACIONAL 1.2 AUMENTAR O ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DE PROCURA DA OFERTA FORMATIVA

A ESCS é uma das instituições de ensino superior nacionais que tem um dos mais elevados Índices de Satisfação de Procura, ou seja, em que o número de candidatos em 1.ª opção ultrapassa largamente o número de vagas oferecido para cada um dos seus cursos.

Como podemos observar pela leitura da Tabela 4, e comparativamente com o último ano letivo, houve uma diminuição na percentagem do Índice de Satisfação de Procura, tanto em termos totais como por curso, à exceção do curso de Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime diurno). Em função do exposto, é nosso fito aumentar o Índice, face ao ano anterior.

Curso	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Total ESCS	218%	258%	220%
Lic. AM	223%	251%	195%
Lic. JORN	273%	243%	235%
Lic. PM	330%	473%	375%
Lic. RPCE	182%	197%	214%
Lic. PM-PL	110%	150%	134%
Lic. RPCE-PL	53%	107%	62%

Tabela 4 – Evolução do Índice de Satisfação de Procura

Para atingir este objetivo, contribuirá, em nosso entender, um conjunto de fatores. Em todo o caso, acreditamos serem elementos de destaque o prestígio e a reputação positiva que a ESCS alcançou junto dos seus principais públicos estratégicos (como é, por exemplo, o caso dos empregadores), tal como a acreditação máxima de todos os cursos pela A3ES.

Para além disso, e com o intuito de aumentarmos a visibilidade dos cursos e estabelecermos *engagement* junto dos potenciais públicos, estamos a proceder a uma mudança na estratégia de

comunicação e divulgação dos cursos (encontramo-nos na fase final de diagnóstico e audição dos principais públicos)¹, que passará por uma clara aposta nos *social media*, por uma alteração no modo como os cursos e os docentes são apresentados, comunicados e visualizados no site da instituição; pela participação ativa em eventos e feiras destinados à promoção de instituições do ensino superior (como por exemplo, a Futurália e a Academia Politécnico LX); pela aproximação aos estudantes finalistas do ensino secundário, seja na promoção de ações de divulgação junto das escolas secundárias ou em visitas guiadas à ESCS.

OBJETIVO OPERACIONAL 1.3 DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

Sendo a ESCS uma instituição de referência, reputada pela qualidade da sua oferta formativa, pretende-se a este nível alargar a oferta formativa assente na monitorização dos desafios, competências, valências e expectativas dos nossos públicos estratégicos. Assim, é nossa intenção levar a cabo:

- Criação do mestrado Erasmus Mundus. No âmbito do quadro do Programa Erasmus+ (KA1) – Diplomas Conjuntos de Mestrado, pretendemos constituir uma equipa de trabalho multidisciplinar responsável pelo diagnóstico, estudo, desenvolvimento e dinamização de uma candidatura ao referido programa.
- Arranque do Mestrado em Jornalismo Multimédia, em parceria com a Universidade de Cabo Verde.
- Consolidação e arranque da parceria com o Mestrado Profissional em Conteúdos Digitais da ECO – Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Consolidação do plano de estudos da Pós-Graduação em Comunicação e Marketing Farmacêutico, em parceria com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (IPL).
- Estudar a possibilidade de criar uma licenciatura em Comunicação e Media, em parceria com a Universidade de Lúrio de Moçambique.
- Estudar a possibilidade de criar uma pós-graduação em Comunicação, Defesa e Segurança, em parceria com o Instituto Defesa Nacional (IDN).
- Criação de cursos breves em Defesa e Segurança, em parceria com o IDN, permitindo aos investigadores, docentes e discentes da ESCS aprofundar o conhecimento sobre Defesa e Segurança, no atual contexto nacional e internacional, com vista ao reforço da capacidade de interpretação e escrutínio público das ações desenvolvidas pelos seus agentes.
- Criação da primeira edição da *Summer School* em Comunicação
- Reformulação dos planos de estudos dos mestrados em Audiovisual e Multimédia; Gestão Estratégica das Relações Públicas; Jornalismo; e Publicidade e Marketing.

OBJETIVO OPERACIONAL 1.4 AUMENTAR A ADEÇÃO À PLATAFORMA MOODLE

A plataforma *Moodle*, instalada em 2016/17, teve, nos dois primeiros anos letivos, uma fraca e

¹ Importa frisar que para o efeito, e juntamente com os funcionários do GABCOM, para o ano letivo 2018/19, foi nomeado um grupo de docentes que, recorrendo a diversos instrumentos de recolha e análise de informação – como é o caso de inquéritos por questionário, entrevistas e grupos focais, tem estado a auscultar e a fazer um diagnóstico e levantamento de necessidades (na vertente da comunicação) junto dos principais públicos da instituição, como é, por ex.: o caso de alunos, ex-alunos, docentes, não docentes e empregadores.

lenta adesão por parte dos docentes e alunos da ESCS. O aumento considerável de subscritores em 2018/19 (atualmente conta com 1205) fez com que a plataforma *Moodle* seja já considerada como uma ferramenta extremamente útil de apoio ao ensino e aprendizagem.

Neste sentido, e porque queremos obter uma maior adesão e consolidar definitivamente o uso desta plataforma junto da comunidade escsiana, iremos continuar a sensibilizar os coordenadores de curso, os docentes e os estudantes para a importância do seu uso. Para o efeito, levaremos a cabo:

- Duas oficinas formativas (lecionadas por docentes, no início de cada semestre), em que serão explicadas e minudenciadas as funcionalidades e as valências da plataforma;
- Um manual simplificado de utilização da plataforma, com as principais FAQs;
- Melhoria do design, layout e navegabilidade da plataforma alocada à ESCS;
- Horário de atendimento presencial semanal, onde um colaborador/técnico especializado retirará dúvidas e auxiliará os docentes a superarem as suas dificuldades.

De igual modo, serão levadas a cabo várias ações de comunicação junto dos estudantes sobre as potencialidades da plataforma, sendo, para o efeito, disponibilizado um novo manual de utilização com as principais FAQs.

OBJETIVO OPERACIONAL 1.5 MANTER O SUCESSO ESCOLAR, MELHORAR A QUALIDADE DOS CURSOS E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Como se pode observar pela leitura das tabelas seguintes, no ano letivo 2017/18, a ESCS atingiu uma taxa global de sucesso de 73%, correspondendo a uma taxa de 81% ao nível das licenciaturas e 47% dos mestrados. No que diz respeito às pós-graduações, em *Branding e Content Marketing* verificou-se uma taxa de sucesso de 97% e em *Storytelling* aferiu-se uma taxa de 100%.

Se fizermos uma análise comparativa face ao ano letivo anterior (2016/17), concluímos que houve uma ligeira diminuição na taxa de sucesso das licenciaturas e um decréscimo mais acentuado no que diz respeito aos mestrados. As pós-graduações mantiveram-se constantes.

Geral (1.º e 2.º Ciclos)	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1 – n.º de estudantes diplomados ano n	325	392	370
2 – n.º estudantes inscritos 1.º ano 1.ª vez, ano n-1/n-2	500	492	510
3 – Indicador = (1/2)*100	65%	80%	73%

Tabela 5 – Evolução da taxa de sucesso da ESCS

Licenciatura	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1 – n.º de estudantes diplomados ano n	279	315	312
2 – n.º estudantes inscritos 1.º ano 1.ª vez, ano n-2	388	380	386
3 – Indicador = (1/2)*100	72%	83%	81%

Tabela 6 – Evolução da taxa de sucesso de licenciatura

Mestrado	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1 – n.º de estudantes diplomados ano n	46	77	58
2 – n.º estudantes inscritos 1.º ano 1.ª vez, ano n-1	112	112	124
3 – Indicador = (1/2)*100	41%	69%	47%

Tabela 7 – Evolução da taxa de sucesso de mestrado

Pós-Graduação em <i>Branding e Content Marketing</i>	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1 – n.º de estudantes diplomados ano n	29	28	31
2 – n.º estudantes inscritos 1.º ano 1.ª vez, ano n-1	30	29	32
3 – Indicador = (1/2)*100	97%	97%	97%

 Tabela 8 – Evolução da taxa de sucesso da pós-graduação em *Branding e Content Marketing*

Pós-Graduação em <i>Storytelling</i>	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1 – n.º de estudantes diplomados ano n	—	13	10
2 – n.º estudantes inscritos 1.º ano 1.ª vez, ano n-1	—	14	10
3 – Indicador = (1/2)*100	—	93%	100%

 Tabela 9 – Taxa de sucesso da pós-graduação em *Storytelling*

Desta feita, e atendendo às especificidades dos dados apresentados, é nosso propósito manter a taxa de sucesso média da ESCS acima dos 70%.

Note-se que, apesar do significativo caminho evolutivo que temos trilhado nos últimos anos, e de teoricamente sabermos que as habituais variáveis socioeconómicas de qualificação e de rendimento das famílias são fortes preditores do insucesso escolar, enquanto Escola, estamos cientes de que o insucesso escolar constitui um enorme entrave ao processo de ensino-aprendizagem e à eficácia da qualidade de ensino, e de que, eventualmente, poderão existir alguns constrangimentos organizacionais, científicos e/ou pedagógicos que funcionem como preditores do decréscimo do sucesso e da produtividade individual dos estudantes.

Neste sentido, e em articulação com os diferentes órgãos de governo da ESCS, coordenadores de cursos, coordenadores de secção e com o envolvimento de todos os docentes e funcionários não docentes, procuraremos:

- Providenciar a abertura de novas unidades curriculares opcionais em português e em inglês, procurando adequar e atualizar a formação dos cursos às tendências científicas e tecnológicas das áreas de formação da escola;
- Juntamente com o Conselho Pedagógico, continuar a discutir e ensaiar modelos e práticas pedagógicas que sejam consentâneas com as especificidades de Bolonha e que fomentem uma maior aproximação ao *paradigma da aprendizagem*;
- Aperfeiçoar o Sistema Interno de Garantia de Qualidade, para que, juntamente com os coordenadores dos cursos, comissões pedagógicas (delegado e subdelegado de turma) e o Conselho Pedagógico, seja mais fácil e atempado o diagnóstico, a definição de estratégias e soluções (plano de melhoria) que contribuam para a redução das taxas de insucesso;
- Em colaboração com os docentes de Metodologias de Investigação dos cursos de mestrado, criar um horário de atendimento para os alunos finalistas dos mestrados, com o intuito de auxiliar na etapa de análise e tratamento da informação obtida nos seus trabalhos finais;
- Sensibilizar os coordenadores dos cursos e os docentes para que as unidades curriculares oferecidas no âmbito dos cursos captem e discutam as perspetivas e as prospetivas das mesmas, sendo, para o efeito, acompanhadas de referências bibliográficas relevantes e de materiais de estudo atualizados;
- Modernizar alguns dos suportes educativos, integrando novos ambientes de aprendizagem em rede;
- Alargar o horário (recurso à bolsa de voluntariado +Apoio SAS/IPL) e melhorar o acervo físico e digital da Biblioteca;
- Apoiar a organização e a realização das Jornadas Pedagógicas, no sentido de refletir, promover e debater experiências associadas a projetos e a práticas pedagógicas inovadoras e a novos ambientes de aprendizagem;
- Sensibilizar os docentes, particularmente os convidados, cujo vínculo à Escola é mais ténue, para as questões do absentismo às aulas, dos horários de atendimento aos alunos, e do cumprimento dos procedimentos e prazos académicos.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 (OE2)

ENSINO – DOCENTES: PROMOVER A PROGRESSÃO E DESENVOLVIMENTO

Atualmente, o quadro do pessoal docente da ESCS conta com 140 efetivos, o que corresponde a 85,4 ETI. Para o ano 2020, e tendo como base a distribuição de serviço docente aprovada e a abertura de procedimentos emanados do Conselho Técnico-Científico, prevê-se no mapa da Escola lugar para 147 docentes, o que corresponde a 94,30 ETI. Esta diferença (de efetivos de 137 para 147) justifica-se pela necessidade de prever no mapa de pessoal os lugares de docente de carreira para os docentes em processo de transição (2 postos), pelos concursos para professor adjunto (1 posto) e professor coordenador (4 postos), licenças sabáticas (1 posto) e concurso professor adjunto PREVPAP (2 postos).

Prevê-se a redução da percentagem do número de docentes com vínculo precário à ESCS, por via da passagem à categoria de professor adjunto de três docentes contratados (um equiparado a assistente e dois professores adjuntos convidados), da aplicação do regime transitório disposto no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, da Lei n.º 7/2010, de 13 de maio, e do Decreto-Lei n.º 45/2016, de 17 de agosto, bem como pela conclusão do procedimento para dois professores adjuntos no âmbito do Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública.

OBJETIVO OPERACIONAL 2.1

AUMENTAR A QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE: ATINGIR 63% DE DOCENTES ETI DOUTORADOS E DOCENTES ETI COM TÍTULO DE ESPECIALISTA

A Escola pretende continuar a reforçar a qualificação do corpo docente, tal como se pode ler na tabela abaixo, com o intuito de cumprir as novas exigências legais em termos de rácios (Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 agosto) que se vão aplicar em 2022 ao ensino superior politécnico. Por outro lado, este aspeto da qualificação é central para os designios da qualidade da investigação e da possibilidade futura de atribuição do grau de doutor. A ESCS tem, neste momento, 60% de docentes ETI com o grau de Doutor e Título de Especialista.

Neste contexto, estamos a prever que mais dois docentes terminem o seu doutoramento e um docente obtenha o título de especialista, até ao final do ano 2020. Estamos, também, a prever que a abertura de concurso para professor adjunto na área do Jornalismo possa contribuir para que a taxa de doutorados e especialistas possa situar-se nos 63%, no final de 2020.

A tabela abaixo mostra essa evolução:

	2017	2018	2019 – Atual	2020 – DSD
Doutorados ETI	48%	50%	49%	50%
Especialistas ETI	8%	9%	11%	13%
Doutorados + Especialistas ETI	56%	57%	60%	63%

Tabela 10 – Evolução da qualificação do corpo docente

Em 2020, a ESCS vai manter a parceria no doutoramento em Ciências da Comunicação com o ISCTE-IUL, proporcionando a mais docentes o acesso a estudos de 3.º Ciclo na área da Comunicação e à conclusão dos seus graus académicos.

Evolução do n.º de Doutorados	2017		2018		2019 – Atual		2020 – DSD	
	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos
1 – Docentes Doutorados	38,6	46	41,5	50	41,7	52	43,1	53
2 – Total de Docentes	80,7	128	83,5	135	85,4	140	85,3	137
3 = 1/2*100	48%		50%		49%		50%	

Tabela 11 – Evolução do número de doutorados

Quanto aos professores especialistas ou profissionais de elevada competência, a Direção tem feito e continuará a fazer, em conjunto com os coordenadores de curso, um trabalho de informação e de sensibilização relativamente ao tipo de provas e à importância da prestação de provas para atribuição do Título de Especialista. Este aspeto tem-se revelado cada vez mais importante para o processo de acreditação dos cursos (valorizado pela agência A3ES).

Neste momento, a ESCS conta com dezoito docentes especialistas, prevendo-se que, pelo menos, mais um colega em regime de tempo integral e outro a tempo parcial realizem este tipo de provas e adquiram este título.

Evolução do n.º de docentes com título de especialista	2017		2018		2019 – Atual		2020 – DSD	
	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos
1 – Docentes	6,65	10	7,1	12	9,9	18	11,5	20
2 – Total de Docentes	80,7	128	83,5	135	85,4	140	85,3	137
3 = 1/2*100	8%		9%		12%		13%	

Tabela 12 – Evolução do número de docentes com Título de Especialista

No que diz respeito ao mapa de pessoal docente de carreira da ESCS, 81% dos docentes são doutorados e 7% especialistas. Prevemos que, em 2020, 90% dos docentes de carreira sejam doutorados ou especialistas.

Evolução do n.º de docentes de carreira doutorados	2017	2018	2019 – Atual	2020 – DSD
1 – Docentes de carreira doutorados	32	33	34	36
2 – Docentes de carreira	39	39	42	47
3 = 1/2*100	82%	85%	81%	77%

Tabela 13 – Evolução do número de docentes de carreira doutorados

Evolução do n.º de docentes de carreira especialistas	2017	2018	2019 – Atual	2020 – DSD
1 – Docentes de carreira especialistas	2	2	3	6
2 – Docentes de carreira	39	41	42	47
3 = 1/2*100	5%	5%	7%	13%

Tabela 14 – Evolução do número de docentes de carreira

De referir que, embora a maioria dos docentes que entrarão no mapa da ESCS na modalidade de contrato por tempo indeterminado sejam doutorados, também se espera que três docentes especialistas passem a docentes de carreira (um por via do regime transitório e dois por via do Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública – PREVPAV), resultando numa diminuição do rácio docentes doutorados/docentes de carreira e num aumento do rácio docentes especialistas/docentes de carreira.

OBJETIVO OPERACIONAL 2.2

ABERTURA DE PROCEDIMENTOS CONCURSAIS PARA PROFESSORES COORDENADORES E PARA PROFESSORES ADJUNTOS

Está, neste momento, a decorrer o procedimento para Professor Coordenador na área de Comunicação Audiovisual e Multimédia. Estão, também, em curso os procedimentos concursais para dois Professores Coordenadores nas áreas disciplinares de: Ciências Sociais – Análise das Sociedades e Culturas Contemporâneas; Estatística e Sondagens; e prevemos abrir, num futuro próximo, na área de Marketing: Marketing Digital.

Foi, igualmente, encetado o procedimento para um lugar de Professor Adjunto na área do Jornalismo.

No âmbito do PREVPAV, está a ser concluído o procedimento para um Professor Adjunto e tivemos, recentemente, conhecimento da aprovação da regularização da situação de um docente atualmente em regime de tempo parcial na ESCS e com serviço docente atribuído numa outra Unidade Orgânica do IPL.

Desta forma, o quadro de pessoal docente previsto para 2020 tem a seguinte configuração:

Categorias	2017			2018			2019 – previsão a 31/12			2020 – previsão a 31/12			
	N.º Efetivos	ETI	%	N.º Efetivos	ETI	%	N.º Efetivos	ETI	%	N.º Efetivos	ETI	%	
Docentes de carreira por categoria	Professor Coordenador Principal	1	1	1%	1	1	1%	1	1	1%	1	1	1%
	Professor Coordenador	5	5	6%	5	5	6%	6	6	7%	9	9	11%
	Professor Adjunto	32	32	40%	35	35	42%	37	37	44%	38	38	45%
Total de Docentes de Carreira		38	38	47%	41	41	49%	44	44	52%	48	48	56%
Docentes convidados por categoria	Professor Adjunto Convidado	63	29,8	37%	65	29,6	35%	64	28,55	34%	61	25,95	30%
	Assistente Convidado	27	13	16%	29	13,25	16%	29	12,35	15%	28	11,35	13%
Total de Docentes Convidados		90	42,7	53%	94	42,85	51%	93	40,9	48%	88	37,3	44%
Total		128	80,7	100%	135	83,85	100%	137	84,9	100%	137	85,3	100%

Tabela 16 – Evolução do pessoal docente por categorias em ETI

Tendo em linha de conta as limitações financeiras e as regras a cumprir sobre despesa com a massa salarial, e ainda que fazendo um enorme esforço, ficaremos aquém dos 70% de professores de carreira definidos no Estatuto da Carreira Docente (ECD). Ainda assim, prevemos atingir 56% de ETI como professores de carreira, em 2020.

OBJETIVO OPERACIONAL 2.3 OPERACIONALIZAR DUAS LICENÇAS SABÁTICAS SEMESTRAIS POR ANO LETIVO PARA OS DOCENTES DE CARREIRA ENVOLVIDOS EM I&D

A Direção da ESCS vai continuar a promover a abertura de candidaturas, ao abrigo de regulamento em vigor e aprovado em CTC, para atribuir duas licenças sabáticas semestrais por ano letivo, cada uma com a duração de um semestre, e sensibilizar os docentes de carreira para a possibilidade de se dedicarem aos seus projetos de Investigação e Desenvolvimento e à publicação de artigos em revistas científicas de relevo nas áreas da Comunicação. Para o ano letivo 2019/20, foram rececionadas duas candidaturas, ambas aprovadas.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 (OE3) INVESTIGAÇÃO – PRODUZIR, COMUNICAR E TRANSFERIR CONHECIMENTO: AUMENTAR A ATIVIDADE DE I&D

Tendo como elementos norteadores a Investigação e a defesa de uma Ciência Cidadã, enquadrada num contexto de economia global e do conhecimento, em que a competitividade depende fortemente do potencial de inovação, do acesso a novas tecnologias e de resultados de investigação, a ESCS deverá apostar na integração de atividades de I&D e na criação de conhecimento, estreitando, cada vez mais, as relações e as parcerias com o mundo empresarial, órgãos e associações públicas, contribuindo e devolvendo valor económico, social e cultural à sociedade.

Na verdade, apesar dos fatores estruturais e conjunturais adversos que, nos últimos anos, têm assolado as instituições de ensino superior (principalmente, as de ensino politécnico), a investigação

na ESCS tem conhecido um desenvolvimento significativo. O aumento do número de docentes que finalizaram o doutoramento, a organização e sistematização da investigação da instituição em duas linhas de investigação (Linha 1 – Média, Cultura e Tecnologia, Coordenadora: Margarida Carvalho; e Linha 2 – Comunicação, Estratégias e Criatividade, Coordenador: João Rosário), tal como o apoio e o financiamento dos projetos promovidos pelo IPL, foram determinantes para que houvesse uma redução da dispersão de trabalho individual alocado a centros de investigação fora da instituição e para que docentes se motivassem, criassem grupos multidisciplinares e desenvolvessem projetos de I&D em parceria com outras instituições de ensino superior (nacionais e internacionais), empresas e associações da sociedade civil.

No que diz respeito aos projetos de investigação alocados à instituição, reportando-nos a 2018/19, na 4.ª edição do Concurso Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística promovido pelo IPL (IDI&CA), foi visível o envolvimento e a participação ativa dos docentes da ESCS, tendo sido registadas 8 candidaturas, em que 5 (4 da Linha de Investigação 2 e 1 da Linha de Investigação 1) obtiveram financiamento. Referimo-nos aos seguintes projetos:

- F3S – *Plataforma de Apoio ao Treino de Figuras Obrigatórias em Patinagem Artística*, Coordenador: Ricardo Flores Santos (Linha 2).
- LDGIS – *Seniores em rede, engagement e literacia digital*, Coordenadora: Sandra Miranda (Linha 2).
- MECC – *Médias Empresas e Comunicação Corporativa*, Coordenadora: Mafalda Eiró-Gomes (Linha 2).
- SmarTuris – *Avaliação das Atrações Turísticas Inteligentes (SmarTuris)*, Coordenadora: Ana Teresa Machado (Linha 2).
- NVE-CEPE – *Narrar e Viver a Europa: a Cobertura das Eleições para o Parlamento Europeu (maio 2019)*, Coordenadora: Isabel Simões-Ferreira (Linha 1).
- COZI-AP – *Recurso educativo digital para a promoção da integração curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico*, que obteve financiamento através da ESELx, conta com a participação e o envolvimento de docentes e investigadores da ESCS.

Para além disso, os dois projetos de maior envergadura e complexidade, financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia/Portugal 2020 e promovidos pelo IPL no âmbito dos Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT): o *Narrativas e Experiência do Lugar: Bases para um Museu da Paisagem* (Coordenador: João Abreu) finalizou em abril de 2019, ao passo que o *Living Lab on Media Content and Platforms – Lisbon Panel of Internet Users* (Coordenador: Filipe Montargil) cessará em setembro de 2019.

Existem, ainda, outros projetos a decorrer na Escola que, embora não tenham obtido financiamento, continuam ativos e produtivos. Referimo-nos, por exemplo, aos projetos *Arquivo de Memória Oral das Profissões de Comunicação* (Coordenadora: Júlia Leitão de Barros) ou *Comunicação das Marcas nos Social Media: Preditores de Engagement* (Coordenadora: Ana Teresa Machado).

Neste sentido, para além de ser nossa intenção continuar a apoiar estes e outros projetos, esta-

mos cientes de que a integração e o aumento das atividades de I&D depende de um vasto conjunto de fatores e ações. Por exemplo, as conhecidas obras de Jenkins (2005 e 2007) traçam-nos um panorama bastante detalhado sobre as diligências que as instituições de ensino superior, a nível internacional, têm levado a cabo, como é o caso da criação de uma cultura, estratégia e estrutura organizacional que valorize e apoie a investigação dos seus docentes no desenvolvimento de trabalhos de natureza académica e profissional de alto nível – materializando-se, em última instância, no incremento de produção científica e de publicações relevantes. Apresentamos, de seguida, os objetivos operacionais para 2019/20.

OBJETIVO OPERACIONAL 3.1 APOIAR A CONSTITUIÇÃO DE UM CENTRO DE INVESTIGAÇÃO

A Direção da ESCS pretende continuar a desenvolver esforços, juntamente com o Conselho Técnico-Científico, no sentido de se criar um centro de investigação. Até agora, foi possível estabelecer uma base de entendimento entre a ESCS, a ESELx e o ISCAL sobre a possibilidade de existir um centro partilhado em termos de valências e onde possam estar representadas algumas das áreas/linhas de investigação científicas das três unidades orgânicas do IPL.

É, também, intenção da Direção da ESCS continuar a promover uma aproximação à UBI – Universidade da Beira Interior, no domínio da investigação científica, na sequência dos contactos encetados pela Presidência do IPL, com o objetivo de avaliar a possibilidade de desenvolver investigação científica conjunta e de procurar formalizar essa associação.

No entender da Direção da ESCS, será fundamental a constituição dum centro de investigação, independentemente da modalidade ou modalidades escolhidas e do caminho que vier a ser traçado.

OBJETIVO OPERACIONAL 3.2 APOIAR O PROGRAMA DE ESTÍMULO À INTERNACIONALIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA ESCS

No sentido de reforçar a internacionalização do corpo docente, apoiar a divulgação e a disseminação da investigação por eles produzida, tal como solidificar e granjear intercâmbios, parcerias e redes de investigação com instituições congéneres estrangeiras, para o ano letivo 2019/20, a Direção da ESCS pretende continuar a dinamizar o “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente”, reforçando o seu financiamento e sensibilizando os docentes para a sua importância, levando-os a candidatarem-se.

Na tabela seguinte, regista-se o número de candidaturas recebidas e aceites nas últimas cinco edições (3 anos). Como se pode ver, o número de candidaturas recebidas e apoiadas tem vindo a aumentar, o que evidencia que o programa está a atingir o seu propósito. No conjunto de todas as edições já foi possível apoiar 24 docentes.

	2017		2018		2019	
	1.ª Edição	2.ª Edição	1.ª Edição	2.ª Edição	1.ª Edição	2.ª Edição
Candidaturas Recebidas	4	0	3	4	6	A decorrer
Candidaturas Admitidas	4	0	3	4	6	A decorrer

Tabela 16 – Evolução das candidaturas recebidas e admitidas ao “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente”

OBJETIVO OPERACIONAL 3.3 MELHORAR OS INDICADORES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Como podemos verificar pela leitura das tabelas seguidamente apresentadas, nos últimos anos, embora a distribuição não seja constante, a produção científica na ESCS tem conhecido um desenvolvimento relevante, sendo o ano de 2019 aquele em que se aferiu maior produção científica.

No caso dos trabalhos finais de mestrado, existe já um manancial substantivo de trabalhos de investigação produzidos pelos discentes (em parceria com os respetivos orientadores), com particular ênfase para o mestrado em Publicidade e Marketing (Tabela 17).

Dissertações de Mestrado	Até 2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
AM	2	4	6	7	17	6	10	9	61
GERP	12	9	14	20	12	4	4	14	89
JORN	0	2	16	15	10	11	26	14	94
PM	18	2	17	20	20	25	36	23	161
Total	32	17	53	62	59	46	76	60	405

Tabela 17 – Evolução do número de trabalhos finais produzidos nos mestrados

Registos	Até 2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Dissertações de Mestrado	49	53	62	59	46	76	60	405
Artigos	16	16	12	5	30	16	18	113
Comunicações	12	25	30	4	53	33	101	258
Materiais Pedagógicos	2	0	0	2	1	0	0	5
Posters	2	3	0	0	2	5	4	16
Teses de Doutoramento	2	1	3	2	1	2	2	13
Capítulos de Livros	0	10	7	3	51	44	7	122
Recensões	0	5	0	2	4	0	7	18
Livros	1	9	5	3	8	7	16	49
Total	84	122	119	80	196	183	215	999

Tabela 18 – Evolução da produção científica

No que diz respeito à produção científica realizada pelos docentes, verifica-se que as comunicações em congressos nacionais e internacionais, bem como a elaboração de capítulos de livros e de artigos científicos, são as formas mais escolhidas para publicação e disseminação das suas investigações. Face ao exposto, em 2019/20, a Direção da ESCS propõe aumentar os indicadores bibliométricos e de produção científica, sendo que, para o efeito, procurará:

- Dinamizar, incentivar e apoiar as candidaturas a financiamento para projetos de investigação, como é o caso da *call Aga Khan-FCT19* (Comunicação em Saúde, em parceria com a Universidade de Mambunde – Faculdade de Medicina do Lubango e a ESTeSL do IPL) ou da *call* para o financiamento da Liga Portuguesa de Futebol (Comunicação no Desporto). O projeto *Jornalismo, a Comunicação e Eu: Academia da Leitura no Mundo*, já aprovado pela Fundação Calouste Gulbenkian, contará com um substancial apoio da ESCS-IPL.
- Incentivar e valorizar a orientação da investigação para resultados de qualidade, orientando os docentes para a importância e a necessidade de publicarem em revistas internacionais com arbitragem científica e apresentarem comunicações científicas em eventos de referência nacionais e internacionais.
- Criar o “Programa de Estímulo à Publicação de Artigos em Revistas Internacionais Indexadas”, regulamentando e apoiando financeiramente a tradução de artigos em língua estrangeira efetuados nas áreas de especialidade da ESCS.
- Em articulação com o Conselho Técnico-Científico, coordenadores dos cursos e coordenadores dos projetos de investigação ativos na ESCS, fomentar o envolvimento dos estudantes dos mestrados nas linhas e projetos de investigação, tanto na sua conceção como na sua disseminação.
- Reforçar as parcerias entre a Academia, o tecido empresarial e as instituições da sociedade civil, para o desenvolvimento de projetos de investigação nacionais e internacionais nas áreas nucleares da ESCS, valorizando as atividades de natureza profissional de alto nível.
- Dinamizar e melhorar, juntamente com o Gabinete de Apoio à Investigação, a estrutura de apoio, divulgação e captação de financiamento e incentivo à produção científica.
- Promover, juntamente com o Gabinete de Apoio à Investigação e com o Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica (GRIMA), a presença, a participação e o apoio em redes e projetos de investigação internacionais.
- Reforçar a divulgação e sistematização dos *outputs* emanados dos projetos de investigação produzidos na instituição, tornando-os visíveis e acessíveis ao público interno e externo da ESCS.
- Reforçar o patrocínio e a expansão qualitativa dos dois números anuais da revista *Comunicação Pública*, apoiando a sua migração para a língua inglesa, a indexação a novas e mais proeminentes bases de dados e captar um contributo mais amplo de novas fontes de produção, como é o caso de investigadores estrangeiros.
- Em articulação com o Conselho Técnico-Científico e os Gabinetes de Qualidade da ESCS e do IPL, melhorar a monitorização e sistematização dos currículos dos docentes da ESCS, permitindo um mapeamento mais profícuo e atualizado da informação e da evolução da

investigação na instituição.

- Apoiar a realização de Seminários Temáticos, *Workshops*, *Masterclasses* e Colóquios produzidos no âmbito das coordenações dos cursos, coordenações de secção e núcleos de discentes.
- Manter e apoiar a participação ativa e a parceria na docência e orientação de teses, com o Doutoramento em Ciências da Comunicação no CIES/ISCTE-IUL.
- Apoiar a participação ativa e a parceria na orientação de teses e presença nos colóquios doutorais do Doutoramento em Informação e Comunicação da Universidade da Extremadura, Espanha.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 (OE4)

INTERNACIONALIZAÇÃO – RUMO A UM NOVO MODELO

O ensino superior português, tal como outros setores de atividade, sente quotidianamente os efeitos da globalização, obrigando as instituições a (re)pensar as suas estratégias, o seu posicionamento e os seus processos. Se nos reportarmos às conclusões providenciadas pela AICEP – Portugal Global (2017), verificamos que o panorama da internacionalização no ensino superior português (particularmente, do ensino politécnico) é difuso, desarticulado e com resultados modestos, e que a modalidade de eleição é a mobilidade de estudantes e docentes, relegando para segundo plano aspetos centrais da internacionalização, como é o caso da cooperação em ciência e tecnologia.

Deste modo, sendo a aposta na internacionalização um dos principais fatores de desenvolvimento, mudança e inovação do ensino superior e da investigação científica, a ESCS deverá investir no desenvolvimento de uma política de alianças internacionais fortes e duradouras, capaz de promover um perfil global de competitividade e de formar cidadãos globais. Esse desígnio acarreta múltiplos desafios e implicações que vão desde a oferta formativa em línguas estrangeiras, a projetos de investigação de abrangência internacional, à atualização dos currículos, à mobilidade de estudantes e staff, etc., tendo em comum potenciar a interculturalidade, assim como as competências linguísticas dos estudantes e do corpo docente. Apresentamos, de seguida, os objetivos operacionais para 2019/20.

OBJETIVO OPERACIONAL 4.1

AUMENTAR E DINAMIZAR O NÚMERO DE ACORDOS INTERNACIONAIS E PARTICIPAÇÃO EM REDES

Para além da manutenção e amplificação dos acordos existentes, como é o caso da Universidade de Cabo Verde e com o próprio Governo de Cabo Verde, mas também com as redes internacionais BUSINET, EUPRERA e ECREA, para o ano letivo 2019/20, é nossa intenção não apenas aumentar o número de acordos internacionais, mas também torná-los mais frutíferos. Para o efeito, pretendemos:

- Criar as condições para o acolhimento e envolvimento dos docentes/investigadores norte-americanos, que, ao abrigo do Programa *Fullbright*, durante três anos letivos, virão colaborar (docência e investigação) com a ESCS nas licenciaturas em AM, Jornalismo e RPCE, tal como na totalidade dos nossos mestrados.
- Criar e regulamentar o Estatuto de Docente/Investigador Visitante.
- Consolidar o acordo internacional negociado com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ-BR) e com a sua Escola de Comunicação (ECO), possibilitando a colaboração de docentes da ESCS e da UFRJ em áreas de interesse identificadas, o intercâmbio entre docentes e discentes, a partilha de saberes, o desenvolvimento de projetos investigação, tal como a realização de seminários em parceria.
- Consolidar o acordo internacional negociado com a School of Communication and International Relations (SCIR) da Universidade de Blanquerra (Barcelona, ES), possibilitando a colaboração de docentes da ESCS e da SCIR em áreas de interesse identificadas, o intercâmbio entre docentes e discentes, a partilha de saberes, o desenvolvimento de projetos investigação, tal como a realização de seminários em parceria.
- Consolidar o acordo internacional negociado com a School of Communication (SC) da Emerson College (Boston, EUA), possibilitando a colaboração de docentes da ESCS e da SC em áreas de interesse identificadas, o intercâmbio entre docentes e discentes, a partilha de saberes, o desenvolvimento de projetos investigação, tal como a realização de seminários em parceria.
- No âmbito do Programa *Erasmus Mundus Joint Masters Degree*, e com o apoio do GRIMA, estabelecer um consórcio internacional com duas instituições da União Europeia e avançar para o desenvolvimento e constituição do processo de candidatura a um mestrado de estudos internacionais, abarcando as áreas nucleares da ESCS
- Preparar e formalizar a candidatura para financiamento de Parcerias Estratégicas no Ensino Superior 2020, em parceria com a Universidade de Lúrio – Moçambique, tendo como mote a Prioridade Horizontal do Programa *Reforçar a cooperação e a criação de redes entre instituições*.
- Sensibilizar os docentes para a importância de pensar e concretizar em rede, divulgando e promovendo ações de esclarecimento sobre programas multilaterais e redes científicas, organizações internacionais e projetos ou iniciativas conjuntas integradas em acordos e convênios de cooperação científica e tecnológica. Referimo-nos, por exemplo, a ações COST (*European Cooperation in Science and Technology*), CYTED (Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento), ERA-NETS (*European Research Area Networks*), entre outros.

OBJETIVO OPERACIONAL 4.2

AUMENTAR A OFERTA FORMATIVA DE UC LECIONADAS EM INGLÊS E FOMENTAR A PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

Tendo como referência os anos letivos anteriores, nomeadamente a procura massiva e a respetiva lotação das Unidades Curriculares lecionadas em inglês, pelos estudantes Erasmus+ *incoming*, e com o intuito de aumentar a procura qualitativa por parte dos estudantes estrangeiros e facilitar a

sua integração, para 2019/20, iremos:

- Aumentar o leque e a oferta de ECTS e UC lecionadas em inglês, nomeadamente *Integrated Communications Laboratory* (ERPCO), passará a ser, também, oferecida no primeiro semestre, e será aumentado o número de turmas (2) em *Graphic Design*, no primeiro semestre.

Semestre	UC	ECTS	N.º de Turmas
1.º Semestre	Photography	5	2
	Innovation, Technology and Society	5	1
	Marketing and Communication in English Language	5	1
	Video Post-Production	5	2
	Digital Media Laboratory	5	1
	History and Politics of the Contemporary World	5	1
	Graphic Design	5	1
	Total	35	9
2.º Semestre	Integrated Communications Laboratory	5	1
	Perception and Image Theory	5	1
	Globalization and International Marketing	5	1
	English For Journalism	5	1
	Marketing and Communication in English Language	5	1
	Photojournalism Workshop	5	1
	Communication, Information and Social Media Literacy	5	1
	Graphic Design	5	1
Total	40	8	

Tabela 19 – Oferta de UC em inglês em 2018/2019

- Com o apoio do Centro de Línguas e Cultura do IPL (CLiC), pretende-se fomentar e apoiar a proficiência linguística, particularmente na língua inglesa, seja de docentes, discentes e funcionários não docentes. No caso dos estudantes Erasmus+ *incoming* e os que concorrem ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional, o apoio versará na obtenção da proficiência da língua portuguesa.

OBJETIVO OPERACIONAL 4.3

REFORÇAR A MOBILIDADE E AUMENTAR O NÚMERO DE ESTUDANTES QUE CONCORREM AO ABRIGO DO ESTATUTO DE ESTUDANTE INTERNACIONAL

Como podemos verificar pela análise da tabela seguinte, a ESCS tem, nos últimos anos, sido eleita por uma fatia muito considerável de estudantes em mobilidade *incoming*, amiúde esgotando (e, não raras vezes, ultrapassando) as vagas definidas para os diferentes anos letivos.

		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019*
Estudantes	<i>Incoming</i>	115	78	81	94	123	129
	<i>Outgoing</i>	48	55	59	62	60	54
Docentes	<i>Incoming</i>	9	12	10	12	11	5
	<i>Outgoing</i>	7	13	12	12	13	22
Não Docentes	<i>Incoming</i>	2	1	2	9	9	3
	<i>Outgoing</i>	4	2	5	0	0	2

* Previsão

Tabela 20 – Evolução da mobilidade: *incoming* e *outgoing*

A este nível, consideramos que, por constrangimentos que se prendem com a limitação dos espaços, instalações e lotação das UC, mais importante do que aumentar a mobilidade *outgoing*, é fundamental adotar medidas que garantam a qualidade da oferta e da experiência. Neste sentido, para 2019/20, pretendemos:

- Em articulação com o GRIMA e coordenadores ECTS, formalizar o guia para acolhimento do estudante Erasmus+ na instituição.
- Em articulação com a Associação de Estudantes e os núcleos da ESCS, continuar a desenvolver ações, no sentido de melhorar o acolhimento, a socialização e o acompanhamento dos estudantes em mobilidade.
- Com o apoio da docente nomeada para o efeito, efetuar uma coordenação académica, pedagógica e científica mais efetiva das UC lecionadas em inglês, garantindo que o regular Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS passe a ser, nos mesmos moldes, aplicado a estas UC, seja através da nomeação de uma Comissão Pedagógica (delegado e subdelegado), seja através da monitorização dos inquéritos por questionário regulares aos alunos Erasmus+.

No que diz respeito à mobilidade *outgoing* de estudantes, docentes, e funcionários não docentes, tal como à mobilidade *incoming* de docentes e não docentes, pretendemos continuar a reforçá-la e aumentá-la, sendo que acreditamos que para o efeito contribuirá:

- Disponibilizar e divulgar, de forma eficaz, a informação sobre a Mobilidade no *site* da ESCS, dando conta das parcerias existentes no âmbito dos vários programas de mobilidade e providenciando uma lista de FAQs.
- Melhorar, substancialmente, a informação fornecida pelo *site* da ESCS para os estudantes Erasmus+ *outgoing*, nomeadamente no que se prende com a mobilidade Estágio Internacional. Este aspeto é particularmente relevante no caso dos estudantes de mestrado que pretendem efetuar o trabalho final através do Estágio, tal como no caso no Erasmus+ para recém-graduados (cuja adesão continua a ser francamente baixa).
- Disponibilizar (com o apoio do GRIMA) e divulgar, de forma eficaz, as bases de dados internacionais que dão acesso aos estágios e ao mercado de trabalho internacional. Este aspeto é particularmente relevante no caso dos estudantes de mestrado que pretendem efetuar o trabalho final através do Estágio, tal como no caso no Erasmus+ para recém-gra-

duados (cuja adesão tem sido francamente baixa).

- Aumentar o número de acordos bilaterais Erasmus+ e com o Brasil (na Tabela 21, encontra-se explanada a evolução dos acordos efetuados, considerando os acordos em vigor para o período de 2019/20). Regista-se um aumento de instituições, quer no âmbito do programa Erasmus+ quer no caso dos programas de intercâmbio fora da Europa. Estes passam a incluir, para além do Brasil, instituições no Canadá, no México e nos EUA.

	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Erasmus+	53	46	50	61	63	60	65	67
Brasil	6	6	6	6	6	6	8	9
Universidade de Cabo Verde						1	1	

Tabela 21 – Evolução do número de acordos bilaterais Erasmus+ e Intercâmbio

- Continuar a organizar sessões anuais para todos os estudantes, docentes e funcionários não docentes sobre as possibilidades e vantagens da Mobilidade, seja Erasmus+ ou outros programas.
- Fomentar a participação ativamente na Semana Internacional promovida pelo IPL, envolvendo docentes da ESCS e formalizando convites a professores e investigadores internacionais nas áreas de estudo da instituição.
- Potenciar a mobilidade *incoming* e *outgoing* dos docentes, procurando, por um lado, fomentar o estabelecimento de parcerias, desenvolvendo projetos de investigação e participando em redes e, por outro, promovendo uma maior notoriedade e visibilidade internacional da ESCS, através do envolvimento dos docentes na disseminação da nossa “marca”.
- Criar um vídeo e um *flyer* institucional que os docentes e representantes da ESCS possam apresentar em missões de Erasmus+ ou missões internacionais
- Aumentar o número de estudantes que concorrem ao abrigo do Estudante Internacional.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 (OE5) RELAÇÃO COM A SOCIEDADE – INTERAÇÃO PERMANENTE E RESPONSÁVEL

A ESCS deverá ser pensada como um organismo vivo, dinâmico e um sistema aberto que vive uma relação articulada e de interdependência com as diferentes comunidades em que se insere, formulando e implementando projetos, ligações profissionais, ações culturais e sociais que estejam em consonância com as realidades e os desafios locais, regionais e (inter)nacionais dos vários setores da sociedade.

Para o efeito, esta política de grande abertura à sociedade, para além de proporcionar experiências de cariz profissional e cultural, deve, igualmente, centrar-se numa dimensão social de sustentabilidade e responsabilidade social, tendo em consideração os impactos das decisões e atividades da instituição na comunidade interna e na sociedade, incluindo a preocupação com a equidade e a justiça social, a capacitação dos membros da comunidade académica e os princípios de ética e

transparência.

OBJETIVO OPERACIONAL 5.1 REFORÇAR O NÚMERO DE PROTOCOLOS COM EMPRESAS/ORGANIZAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO

A cooperação institucional entre a ESCS e o mundo empresarial/organizacional é por nós entendida como uma oportunidade para desenvolver sinergias e competências na área da Comunicação, incorporando na sua génese não apenas a investigação, mas também a inclusão de resultados em processos produtivos, facilitando a inserção profissional dos nossos diplomados. A articulação e o estabelecimento de pontes de contacto com o meio empresarial/organizacional, ao permitir a integração do Conhecimento/Saber em processos produtivos corpóreos, permite-nos aferir o ajustamento e a adequação das nossas formações às necessidades do tecido empresarial e do mercado.

Como podemos verificar pela leitura da tabela abaixo indicada, a ESCS tem, nos últimos anos, estabelecido um acervo considerável de protocolos com diversas entidades. Dos mais de 130 protocolos ativos, embora laborando a ritmos diferentes, coligimos que, em 2019 (dados de julho), se estabeleceram 20 protocolos de colaboração com diversas empresas e grupos de *media*, tal como com associações particulares de solidariedade social, escolas secundárias, entre outras. Uma parte significativa desses protocolos visou o desenvolvimento de projetos/trabalhos no âmbito das unidades curriculares dos cursos, a realização de um conjunto de *workshops* de formação em várias áreas de especialização da ESCS, ou o desenvolvimento de projetos de I&D.

Anteriores a 2013	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
39	11	19	22	13	12	32	20

Tabela 22 – Evolução do número de protocolos

Neste sentido, para 2020, embora seja nosso objetivo reforçar o número de protocolos com empresas e organizações da sociedade civil, pretendemos associar esse reforço a um posicionamento mais estratégico, no sentido de selecionar um espetro de empresas/organizações e instituições de ensino superior com relevância nas áreas da Comunicação, comungando e partilhando do prestígio e reputação de ambos.

Para além disso, pretendemos efetuar uma sistematização mais profícua dos resultados efetivos dessas parcerias/protocolos (integrando-o no Sistema Interno de Garantia da Qualidade), com vista a levar a cabo uma gestão mais real e produtiva dos protocolos em vigor.

Em 2019/20, entrará, também, em vigor o protocolo com a PGM – Projetos Globais de Media, a empresa responsável pela gestão de conteúdos da TV interna dos comboios Alfa Pendular da CP, estando prevista a transmissão dos programas do E2 (ou partes deles), nos dois alinhamentos diários, um de manhã e outro de tarde, dando enorme visibilidade à ESCS, junto dos milhares de passageiros dos comboios Alfa Pendular.

OBJETIVO OPERACIONAL 5.2 AUMENTAR O NÚMERO DE ESTÁGIOS (PROFISSIONAIS E CURRICULARES) OFERECIDOS EM AMBIENTE PROFISSIONAL

A Tabela 23, desde uma perspetiva evolutiva, regista o número de estágios profissionais protocolados ao longo dos últimos anos. Como podemos constatar, em 2017/18, o número de estágios foi substancialmente menor do que o que se verificou nos dois anos anteriores, que contava com cerca de 48 e 50 estágios, respetivamente. Os dados de 2018/19 são provisórios.

	Anteriores a 2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019*
N.º de Estágios Profissionais	73	35	42	48	50	38	27

* Previsão

Tabela 23 – Evolução do número de estágios profissionais

Neste sentido, em função do exposto, em 2019/20, pretende-se aumentar o número de estágios profissionais, embora se reconheça a dificuldade em estabelecer protocolos para todas as situações de inserção de estudantes/diplomados em ambiente profissional, já que são diversas as vezes em que, por via da ativação de contactos informais, não evoluem para um vínculo institucional.

Assim, e tendo como objetivo atualizar e melhorar o desempenho da Plataforma de Estágios, que se encontra claramente desatualizada, a vários níveis, procuraremos, nesse âmbito, incluir indicadores e campos que possibilitem a monitorização deste processo e a concretização de protocolos entre os agentes envolvidos. Neste sentido, e após negociações com várias empresas fornecedoras de programas de gestão de estágios, é nosso objetivo atualizar/substituir a Plataforma de Estágios residente no *site* da ESCS.

Para além dos estágios profissionais, em 2018/19, realizaram-se 15 estágios curriculares, no âmbito dos cursos de mestrado. Na esteira da tendência anual, o mestrado em Jornalismo é aquele que mais estudantes coloca a este nível (11 estudantes), seguido de Publicidade e Marketing (3 alunos) e de Gestão Estratégica das Relações Públicas (1 estudante). Sublinhe-se que, embora estes estágios tenham um cariz eminentemente científico, têm também, na sua grande maioria, uma componente importante de contacto com mundo empresarial/profissional, designadamente no caso dos estágios em órgãos de comunicação social (como é o caso da RTP, SIC e TVI), que, para além de serem a escolha preferencial dos estudantes do curso de Jornalismo, materializam-se, não raras vezes, em contratos efetivos de trabalho.

Nesta vertente, pretende-se, em 2019/20, firmar novos protocolos de cooperação, que garantam o acolhimento dos estágios curriculares dos estudantes da ESCS, respeitando o calendário académico para a sua realização.

Em 2019, foi realizada uma adenda ao protocolo com a BAR Ogilvy Portugal, para alargar o número de empresas do grupo WPP que acolhem estágios curriculares. Em 2019, realizaram-se oito está-

gios ao abrigo deste protocolo, no âmbito da Pós-Graduação em *Branding e Content Marketing*. Em 2020, estamos a prever igual número de estágios em empresas deste grupo.

OBJETIVO OPERACIONAL 5.3 FORTALECER E APOIAR O EMPREENDEDORISMO

Sendo pacífica a asserção de que a educação e a formação devem, cada vez mais, contribuir para a promoção do empreendedorismo, havendo uma correlação elevada entre os programas e os estímulos educacionais do comportamento empreendedor no desenvolvimento económico e na motivação para os indivíduos se tornarem empreendedores (Eurydice, 2012), para 2019/20, a Direção da ESCS pretende apoiar e fortalecer a capacidade de Inovação, Empreendedorismo e Criação de Empresas, dos nossos estudantes, e para o efeito:

- Continuar a apoiar, com o auxílio do docente nomeado para o efeito, a plena integração dos nossos estudantes na Rede de Empreendedorismo Poliemprende do IPL, dando continuidade aos excelentes resultados obtidos em 2019:

- A Academia de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo – ACE recebeu 10 grupos de alunos da ESCS, sete deles concretizaram as apresentações e, destes, um grupo obteve o 3.º lugar da classificação.
- O *Born from Knowledge Ideas*, o concurso anual de empreendedorismo, promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através da Agência Nacional de Inovação (ANI), que premeia as melhores ideias de negócio provenientes de Instituições de Ensino Superior públicas portuguesas, baseadas em conhecimento científico e/ou tecnológico, atribuiu, na última edição (2018), o primeiro lugar a uma aluna da ESCS na categoria de *Turismo & Indústrias Criativas*.

- Em conjunto com as coordenações dos cursos, divulgar, incentivar e apoiar a participação dos alunos em concursos de ideias, que diversas organizações e entidades disponibilizam aos estudantes do ensino superior. A Direção da ESCS reconhece que estes concursos representam uma enorme oportunidade para os nossos alunos mostrarem as competências que possuem nas mais diversas áreas da Comunicação. Os resultados alcançados em anos anteriores (apresentados em resumo), pelos alunos da ESCS, servirão como exemplo e fator de motivação para que novos e mais alunos continuem a concorrer, ombreando o nome da ESCS:

- EDP University Challenge, um concurso inter-universidades que conta com 13 edições e que recebe, anualmente, centenas de propostas oriundas de várias instituições de ensino superior. Em 2018, um grupo de alunas da ESCS obteve o 2.º lugar nacional (o resultado do concurso de 2019 só será conhecido no final do ano).
- Young Lions é um concurso anual organizado pela MOP, a representante nacional do Cannes Lions – International Festival of Creativity. Em 2019, uma aluna da ESCS venceu a categoria Roger Hatchuel Academy, tendo representado Portugal

em Cannes, em junho, e em novembro viajará até à Califórnia.

- Canon Creative Plan, um programa educacional promovido pela Canon Portugal, do qual a ESCS é parceira. No âmbito deste protocolo, a comunidade escolar usufrui de condições especiais (descontos) na aquisição de material da marca. Em 2019, o programa levou a cabo algumas ações, tais como: *Meet the Pro*, que trouxe à Escola o premiado fotógrafo de viagens Joel Santos; *Touch & Try*, em que foi possível experimentar câmaras da Canon; Matera – Capital Europeia da Cultura 2019, em que uma aluna e um docente da ESCS viajaram até à cidade italiana para participar no programa *Residency*; entre outras.
- Concurso Universitário & Politécnico CAP – Cultiva o teu futuro.
- Entre outras iniciativas que têm a ESCS como parceira (APAV, Prémio Dignitas, por exemplo).

Frise-se que, a este nível, o apoio visa a tutoria de docentes nomeados para o efeito, que auxiliarão os alunos no desenvolvimento das suas ideias, projetos e candidaturas.

- Divulgar programas, financiamentos e incentivos disponíveis para a criação de emprego.

Consideramos, pelas razões apontadas, os concursos uma montra essencial e uma alavanca para a inclusão, no mercado de trabalho, dos nossos diplomados.

É, portanto, um objetivo primordial divulgar, nos meios de comunicação da ESCS, todas as iniciativas que as organizações disponibilizam aos jovens do ensino superior, bem como solicitar ao corpo docente o incentivo e o apoio que devem prestar aos seus alunos, durante o processo da conceção das propostas.

OBJETIVO OPERACIONAL 5.4 FOMENTAR A RELAÇÃO COM OS ALUMNI, REFORÇANDO O SEU PAPEL DE EMBAIXADORES DA ESCS

Em 2020, a ESCS comemora 30 anos de existência, tendo formado milhares de diplomados. Muitos destes diplomados encontram-se em cargos de topo e de referência, em empresas internacionais e nacionais, nas mais diversas áreas da Indústria e da Comunicação, representando, de forma exemplar, os valores e as competências adquiridas, ao longo do seu percurso académico, na ESCS.

Apesar de existir formalmente, embora inativa, a AAAESCS – Associação dos Antigos Alunos da ESCS é fundamental para criar dinâmicas e iniciativas que, por um lado, contribuam para cimentar, de forma consistente, as relações entre os membros, estimulando-os a desenvolver e aumentar as suas redes de contactos e, por outro lado, mostrar-lhes que a ESCS é o parceiro ideal para descobrirem e contratarem novos talentos. Para tal, é intenção da Direção da ESCS criar o Gabinete *Alumni*.

Por outro lado, uma das iniciativas a implementar será a de organizar, na ESCS, no primeiro semestre de 2020, uma “Feira de Emprego,” convidando as maiores empresas, das mais variadas áreas de negócio e da área da Comunicação, com atividade em Portugal, em que será proporcionado um destaque especial às empresas onde trabalham os Antigos Alunos da ESCS. Com esta iniciativa, pretendemos proporcionar aos atuais alunos o contacto com as principais organizações empregadoras, em Portugal, consciencializando-os das necessidades mais prementes, quer em termos de competências técnicas, quer em termos de competências sociais e relacionais. Aos representantes das empresas presentes na iniciativa, é-lhes dada a possibilidade de identificarem novos talentos, nas áreas em que pretendem recrutar.

De momento, os Programas de *Mentoring* já implementados pelas coordenações das licenciaturas em PM e RPCE e dos mestrados em AM e PM, continuarão a receber total apoio da Direção da ESCS, pois esta reconhece que estes programas são a prova viva da ligação, e vínculo forte, que os *alumni* têm com a ESCS, partilhando as suas experiências profissionais, com o orgulho característico de quem, por esta instituição, passou.

O *PR Open Day* é outro excelente exemplo de como, convidando os *alumni* a regressar à ESCS, se implementou uma iniciativa de sucesso, dirigida aos alunos do ensino secundário. A intenção da Direção é criar o *Open Day* da ESCS, em 2020, estendendo o projeto a todos os cursos.

OBJETIVO OPERACIONAL 5.5 PROMOVER A FRUIÇÃO CULTURAL

Sendo indiscutível a importância da fruição cultural para o enriquecimento da comunidade da ESCS, mas também para a sua visibilidade enquanto instituição implicada na disseminação de saber científico e cultural, para 2019/20, a ESCS, através da constituição de uma equipa multidisciplinar, e em articulação com outras unidades orgânicas do IPL, instituições públicas (entre outras), pretende criar e operacionalizar uma agenda cultural anual que alie a componente pedagógica, cultural e científica.

Tendo como exemplo a organização da Semana Europa (maio de 2019), e as iniciativas culturais nela inseridas, e por reconhecemos o valor que acrescentam às ações de cariz pedagógico e científico, é uma prioridade mapear parcerias, de natureza cultural, como a Música, o Teatro, o Cinema e a Dança, que se enquadrem nas temáticas abordadas na nossa Unidade Orgânica, proporcionando concertos, espetáculos, exposições, workshops, palestras e/ou debates.

Uma das iniciativas previstas para 2020 é a parceria com o Grupo de Intervenção Terapêutica do Centro de Hospital Psiquiátrico de Lisboa, nomeadamente com a realização de exposições de pintura nas instalações da ESCS, mostra de peças de teatro e espetáculos de dança, nas instalações do CHPL ou da ESCS.

Internamente, para além da tuna da ESCS, o grupo de teatro (agora com o nome “Pancadas do Infinito”) voltará aos palcos, contando com o total apoio da Direção da ESCS, para aqueles que

serão os seus primeiros passos previstos para o ano de 2020.

O facto de o edifício da ESCS ter sido incluído na 8.ª edição do Open House Lisboa (Trienal de Arquitetura de Lisboa, iniciativa com uma média de 19.000 visitantes por edição), contribuindo para um maior reconhecimento deste património (desde logo, um marco da arquitetura da cidade de Lisboa e uma referência nos edifícios de ensino superior) é um exemplo de como iniciativas do âmbito cultural serão, sempre que oportunas, por nós, apoiadas.

OBJETIVO OPERACIONAL 5.6 PROMOVER O ESPÍRITO DE SUSTENTABILIDADE, RESPONSABILIDADE SOCIAL E VOLUNTARIADO

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Numa altura em que o efeito das alterações climáticas se torna cada vez mais evidente, nomeadamente nos países do sul, as agendas políticas, relativas à sustentabilidade ecológica e social, têm vindo a adaptar-se, de forma a aumentar a sua responsabilidade e o seu compromisso. Devido às iniciativas implementadas e aos planos de ações futuras, a autarquia de Lisboa, ao tornar-se “uma cidade mais amigável das pessoas e com avanços em áreas como a eficiência energética e a boa gestão da água”, venceu o título de “Capital Verde Europeia”, para o ano de 2020.

Neste sentido, a CML, ao identificar as Instituições de Ensino Superior da cidade como parceiros chave no apoio na implementação das ações previstas, receberá da Escola Superior de Comunicação Social o reconhecimento imediato e o apoio incondicional, para implementar as ações que visam, por um lado, honrar o título ganho pela autarquia e, por outro, cimentar aquele que acreditamos ser um dos papéis das Instituições de Ensino Superior: a colaboração ativa na sociedade civil.

Desta forma, no ano letivo 2019/20, a ESCS pretende iniciar um processo que vise tornar o campus, onde está inserida, socialmente saudável, integrando as preocupações da responsabilidade social de forma transversal, na estratégia e matriz da instituição, devendo, para o efeito:

- Envolver os coordenadores dos cursos e os núcleos da ESCS, para que toda a comunidade da Escola seja sensibilizada para as questões ambientais, desafiando-os a organizar iniciativas, como palestras e/ou *workshops* sobre sustentabilidade.
- Propor aos docentes para que a realização de trabalhos dos seus alunos abordem, quando oportuno, conteúdos programáticos com especial enfoque no ambiente.
- Monitorizar a empresa com a concessão do Bar, para que cumpra, de forma exemplar, as novas normas estabelecidas no caderno de encargos, relativas à proibição da utilização de acessórios em plástico, como pratos, copos, talheres e garrafas de água.
- Solicitar à AE da ESCS que negocie com as empresas fornecedoras das máquinas de *vending*, de forma a incentivá-las a diminuir os produtos alimentares embalados em plástico e a substituir os produtos menos saudáveis por produtos mais saudáveis.
- Solicitar à empresa fornecedora de café copos em cartão reciclado, eliminando os copos

de plástico e palhetas, nos seus fornecimentos.

Ao pormos em prática estas medidas, tornando-nos mais ecológicos e sustentáveis, procuraremos integrar a ESCS no Programa Eco-Escolas e na Rede portuguesa de ambientes saudáveis, envolvendo toda a comunidade com propostas de projetos específicos para este efeito.

VOLUNTARIADO

“O voluntariado é uma atividade inerente ao exercício de cidadania que se traduz numa relação solidária para com o próximo, participando, de forma livre e organizada, na solução dos problemas que afetam a sociedade em geral;” Decreto-Lei n.º 389/99, de 30 de setembro.

Para a Direção da ESCS, a criação de uma Bolsa de Voluntariado, facilitará, aos estudantes, a prática do voluntariado, em diversas áreas, como a educação, a ação social e comunitária, integrando-os em projetos, ou outras formas de intervenção, que ofereçam resposta a necessidades identificadas na sociedade, em geral, ou na comunidade académica, em particular. Uma das necessidades identificadas na comunidade académica e, no caso concreto da ESCS, é a problemática do horário limitado no período pós-laboral da Biblioteca, que poderá ver-se alargado, a par do apoio aos estudantes portadores de deficiência ou com necessidades especiais. Neste sentido, e no âmbito do novo regulamento do +Apoio SAS/IPL – Bolsa de Voluntariado, bem como do gabinete INTEGRA.IPL (recém-criado), a ESCS irá formalizar duas candidaturas para obter os respetivos apoios. Os estudantes aceites para ter bolsa de voluntariado serão alvo de apoios sociais, tais como redução do valor das propinas ou atribuição de senhas de refeição.

Para operacionalizar algumas ações de voluntariado externas à ESCS, faz parte da agenda a assinatura de protocolos com instituições de solidariedade social, como é o caso da Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (APCL), para que, em 2020, se desenvolvam projetos para integrar os nossos estudantes voluntários (como por exemplo, acompanhar o cidadão portador de deficiência em provas desportivas), cuja decisão livre, estará apoiada nas suas motivações e opções pessoais, que definem, na essência, o que é um cidadão voluntário.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 (OE6) **GESTÃO – GOVERNANÇA E LIDERANÇA PARTICIPATIVA**

COMUNICAÇÃO

REPENSAR E REPOSICIONAR A COMUNICAÇÃO DA ESCS

O plano de comunicação que está a ser finalizado pelo grupo de trabalho nomeado pela Direção será implementado/trabalhado em 2020. Este projeto envolve seis etapas: conhecer, explorar, planear, criar, comunicar e avaliar. São trabalhados aspetos como análise da envolvente, auscultação de públicos, definição de estratégia, elaboração do plano de comunicação, criação de instrumentos e conteúdos de comunicação e recolha de *feedback*.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.1

MELHORAR A COMUNICAÇÃO DIRIGIDA AOS CANDIDATOS À ESCS

Cabe ao Gabcom divulgar a oferta formativa da ESCS, junto dos candidatos aos cursos de licenciatura, de mestrado e de pós-graduação ministrados na instituição. Em última análise, as ações levadas a cabo pelo Gabcom, neste domínio, são fundamentais no que diz respeito à captação de estudantes. Assim sendo, pretende-se não só preencher o número de vagas disponibilizadas para cada curso, mas também atrair os candidatos que escolhem o par ESCS/curso em 1.ª opção (no caso do 1.º Ciclo de estudos, referimo-nos, aqui, ao Índice de Satisfação de Procura). Para tal, procurar-se-á melhorar a comunicação dirigida a estes candidatos à ESCS.

No sentido de aferir se este objetivo operacional foi atingido, ter-se-ão em conta quatro indicadores de medida:

Indicador 1 – Aumentar o número de estudantes de licenciatura que tomou conhecimento do curso através das visitas guiadas à ESCS e da Futurália, face ao ano anterior

Este indicador será aferido através dos dados obtidos no Inquérito aos Novos Estudantes 20-21, nomeadamente no que diz respeito à pergunta “Como tomou conhecimento deste curso?”. Este inquérito será aplicado, pelo Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ), aos estudantes que ingressarem na ESCS, em setembro de 2020.

Indicador 2 – Aumentar o número de estudantes de licenciatura que referem a visita guiada à ESCS e a Futurália como fatores tidos em conta aquando da escolha do curso, face ao ano anterior

Este indicador será aferido através dos dados obtidos no Inquérito aos Novos Estudantes 20-21, nomeadamente no que diz respeito à pergunta “Que fatores considerou na escolha do curso?”. Este inquérito será aplicado, pelo GAQ, aos estudantes que ingressarem na ESCS, em setembro de 2020.

Indicador 3 – Aumentar o número de estudantes de mestrado e de pós-graduação que tomaram conhecimento do curso através do website da ESCS, face ao ano anterior

Este indicador será aferido através dos dados obtidos no Inquérito aos Novos Estudantes 20-21, nomeadamente no que diz respeito à pergunta “Como tomou conhecimento do curso?”. Este inquérito será aplicado, pelo GAQ, aos estudantes que ingressarem na ESCS, em setembro de 2020.

Indicador 4 – Aumentar o número de iniciativas para captar estudantes, face ao ano letivo anterior

Este indicador será aferido pelo número de ações levadas a cabo pelo Gabcom junto dos candidatos à ESCS. Neste âmbito, serão tidas em consideração as seguintes ações:

a. Visitas guiadas à ESCS

Pretende-se que o número de visitas guiadas à Escola, realizadas pelo Gabcom, no ano letivo 2019/20, cujo objetivo passa por captar alunos que ingressem na ESCS em 2020/21, seja superior à média dos últimos cinco anos (2013 a 2018*), ou seja, 42.

Pretende-se, também, que a taxa de captação, isto é, estudantes matriculados na ESCS que fizeram uma visita guiada à Escola, no ano letivo 2019/20, seja superior à média dos últimos cinco anos (2013 a 2018*), ou seja, 14,9%.

Estes dados serão aferidos através do Relatório “Visitas guiadas à ESCS 2020”, que será elaborado pelo Gabcom, no último trimestre de 2020.

*Estes dados serão aferidos através do Relatório “Visitas guiadas à ESCS 2020”, que será elaborado pelo Gabcom, no último trimestre de 2020.

b. Academia Politécnico LX

Em 2020, a ESCS participará na 4.ª edição da Academia Politécnico LX (Academia) – promovida pelo Instituto Politécnico de Lisboa e pela Fórum Estudante –, sendo que o Gabcom integra a equipa de organização da iniciativa.

Durante uma semana, 50 alunos do Ensino Secundário, oriundos de várias zonas do país, têm a oportunidade de visitar as oito unidades orgânicas que fazem parte do IPL e de conhecer alguns locais emblemáticos da cidade de Lisboa.

O objetivo da Academia passa por dar a conhecer a oferta formativa do Instituto, aos jovens estudantes, esclarecendo-os sobre as suas opções de futuro, em relação ao prosseguimento de estudos no Ensino Superior, e incentivá-los a serem embaixadores do IPL, e das suas unidades orgânicas, junto da sua comunidade.

Pretende-se que a(s) atividade(s) lúdico-pedagógica(s) realizada(s) na ESCS seja(m) avaliada(s), pelos participantes, com uma pontuação superior a 4 pontos (numa escala de 1 a 5). Na 2.ª edição da Academia (2018*), as atividades tiveram uma média global de 4,2, sendo que as duas atividades organizadas pela ESCS – exercícios práticos nos estúdios de televisão da Escola e visita às instalações do Grupo Renascença Multimédia – tiveram, respetivamente, uma pontuação de 4,4 e 4,7. É de salientar que, de entre todas as atividades, a visita ao Grupo Renascença Multimédia foi a terceira mais bem classificada pelos alunos.

*Não se considerou, aqui, o ano 2019, dado que, no momento de elaboração deste Plano de Atividades, os resultados da avaliação das atividades da 3.ª edição da Academia Politécnico LX ainda não se encontram disponíveis.

c. Campanhas *online*

Pretende-se que o número de visitas ao *website* oriundas de ativações de campanhas *online* nos meios digitais (Google Adwords e Facebook, por exemplo), efetuadas em 2020, seja superior ao número registado em 2019. Neste sentido, procurar-se-á investir em campanhas *online*, canalizando, assim, para este tipo de ações de divulgação, as verbas que, habitualmente, são alocadas aos meios tradicionais (jornais e revistas).

d. Dias Abertos

O Gabcom auxiliará, como é habitual, as coordenações de curso a organizarem e a divul-

garem as iniciativas dirigidas, sobretudo, aos candidatos, como é o caso dos Dias Abertos, tão procurados pelos estudantes do Ensino Secundário. Sempre que possível, quer no âmbito das visitas guiadas à ESCS quer no da Futurália (entre outras ações), o Gabcom procurará incentivar estes alunos a participarem nestas iniciativas.

Atualmente, o curso de licenciatura em RPCE promove o *PR Open Day* (que conta já com duas edições), sendo que, tal como se lê no Objetivo Operacional 5.4 deste Plano de Atividades, é intenção da Direção da Escola replicar esta iniciativa a todos os cursos de licenciatura, através da criação do *Open Day* da ESCS.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.2 MELHORAR A COMUNICAÇÃO DIGITAL DA ESCS

Cabe ao Gabcom gerir a comunicação digital da ESCS, nomeadamente em dois eixos: *website* institucional da ESCS e presença da Escola em plataformas de *social media*, a saber: Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn e YouTube.

No sentido de aferir se este objetivo operacional foi atingido, ter-se-ão em conta dois indicadores de medida:

Indicador 1 – Aumentar o número de visitas ao *website* institucional da ESCS, face ao ano anterior

Indicador 2 – Aumentar o número de gostos/seguidores/subscritores nas redes sociais da ESCS, face ao ano anterior

Estes indicadores serão aferidos através dos dados obtidos nos relatórios “Visitas ao Site da ESCS + Redes Sociais”, elaborados semestralmente pelo Gabcom.

Pretende-se que, em termos globais, os dados quantitativos obtidos nestes dois relatórios, os quais serão contabilizados no final de 2020, sejam superiores àqueles registados no ano 2019.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.3 MELHORAR A COMUNICAÇÃO INTERNA DA ESCS

Cabe ao Gabcom, mas também a outros serviços, gabinetes e projetos da ESCS, contribuir para uma melhoria da comunicação interna da instituição. Neste sentido, abordamos a comunicação interna de uma forma holística, na medida em que o contributo de cada agente, seja um serviço coletivo ou um colaborador individual, é essencial para a promoção de um sentimento de pertença à instituição. Continuaremos, pois, a apostar na melhoria dos canais de comunicação internos da Escola, de forma a que os fluxos da informação veiculada sejam dinâmicos, na medida em que se pretende combater a transmissão unidirecional das mensagens e promover, antes, uma troca bidirecional. Assim, conforme consta no Plano Estratégico, procuraremos ajudar a ESCS a “fomentar um clima organizacional positivo”.

No âmbito deste objetivo operacional, ter-se-ão em conta três indicadores de medida:

Indicador 1 – Divulgar as atividades científico-pedagógicas e lúdico-culturais organizadas, na ESCS, pela comunidade escolar (Direção, serviços, coordenações dos cursos, Associação de Estudantes, atividades extracurriculares, etc.)

Este indicador será aferido através dos relatórios “Eventos 2020” e “Divulgações 2020”, elaborados anualmente pelo Gabcom.

Sempre que possível, o Gabcom divulgará os referidos eventos através dos seguintes canais de comunicação:

- a. *E-mail* institucional
- b. *Website* institucional da ESCS (na secção Agenda)
- c. *Social Media*
- d. *Placards/Quadros de Aviso* (afixação de cartazes)

Indicador 2 – Divulgar pedidos de informação externos ou que estejam relacionados com a atividade da Escola

Este indicador será aferido através do Relatório “Divulgações 2020”, elaborado pelo Gabcom.

Indicador 3 – Manter as edições das *newsletters* do Gabinete de Apoio à Investigação (GAI), do Serviço de Informação e Documentação (SID) e do E2, face ao ano anterior, com mais informação e maior participação dos docentes (particularmente no que diz respeito à *newsletter* do GAI)

OBJETIVO OPERACIONAL 6.4 MELHORAR A COMUNICAÇÃO DA ESCS EM LÍNGUA INGLESA

Sendo que a Internacionalização é um dos eixos do Plano Estratégico da ESCS, para o mandato 2018-2022, consubstanciado no Objetivo Estratégico *Desenvolvimento de um novo modelo de Internacionalização*, procuraremos, tanto quanto possível, promover e implementar a comunicação da Escola em duas línguas (português e inglês).

Para tal, temos em mente algumas ações que pretendemos desenvolver:

- a. Continuar a traduzir alguns conteúdos editoriais, produzidos e publicados pelo Gabcom no *website* da ESCS, que sejam pertinentes para o público internacional (testemunhos de estudantes *incoming* sobre a sua experiência na Escola, por exemplo);
- b. Atualizar/Reformular, no *website* da ESCS, a informação relativa aos Intercâmbios, nomeadamente no que diz respeito a:
 - i. Mobilidade *outgoing*, no sentido de estimular os estudantes da Escola a participarem no programa Erasmus+
 - ii. Estágios Erasmus+, como hipótese para o trabalho final de estudantes finalistas de 2.º Ciclo ou até como oportunidade de inserção no mercado de trabalho para recém-licenciados.

- c. Criar suportes de comunicação institucional em língua inglesa (*flyer*/brochura, por exemplo).

QUALIDADE

APERFEIÇOAR O SISTEMA INTERNO DE QUALIDADE

A garantia do Sistema Interno de Qualidade das instituições de ensino superior é, hoje, um objetivo plenamente aceite, estabelecido e partilhado por todos, tendo desencadeado a identificação e construção de critérios e instrumentos quantitativos e qualitativos de avaliação, procurando valorizar a melhoria contínua, a responsabilidade e a transparência de cada instituição.

A implantação da Agência A3ES e o estudo *The Framework for Higher Education Qualifications in Portugal*, publicado em maio de 2011, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, inaugurou uma nova etapa da avaliação geral do sistema de ensino superior português, permitindo que as instituições de ensino nacionais não só se adequassem aos modelos educacionais propostos para toda a comunidade europeia, como fizessem ajustes necessários para preparar adequadamente os estudantes para os novos desafios do mundo global.

Neste sentido, a ESCS, ao longo dos últimos anos e juntamente com o IPL, tem vindo a desenvolver uma política sólida de Qualidade, através da construção de instrumentos de monitorização das vertentes nucleares da missão institucional (como é, por exemplo, o ensino-aprendizagem e, mais recentemente, a Investigação e Desenvolvimento).

Pretende-se, em 2019/20, continuar a melhorar e a consolidar alguns dos instrumentos e procedimentos utilizados, abarcar novas variáveis e dimensões para análise e procurar, através de evidências, que a informação recolhida se reflita no aperfeiçoamento das vertentes em que incidem.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.5

ABRANGER NOVAS DIMENSÕES DE ANÁLISE

Após, em 2018/19, termos procedido à migração e à centralização de todos os dados para o Sistema Comquest, contribuindo para uma muito menor dispersão de informação e para uma maior eficácia na sua gestão, e de termos incorporado e contemplado a dimensão Investigação e Desenvolvimento no Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS, em 2019/20, pretendemos proceder à auscultação das entidades/parceiros com as quais efetuamos protocolos.

Desta feita, e sendo evidente que a abertura/colaboração com a comunidade é um dos vetores centrais da dinâmica da ESCS, consubstanciando-se num vasto leque de protocolos e parcerias com entidades externas, há a necessidade de formalizar a contribuição dos parceiros externos, de modo a garantir a promoção da melhoria da qualidade, já que não existem mecanismos formais e critérios de seguimento e avaliação das parcerias/protocolos. Em função do exposto, o Gabinete de Apoio à Qualidade da ESCS, em articulação com o Gabinete de Qualidade do IPL, pretende continuar a discussão e a concetualização dos mecanismos/métricas que evidenciem não apenas

o volume, mas, sobretudo, a gestão da qualidade das parcerias/protocolos, tal como proceder à sua monitorização a partir do NetQ@.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.6 AUMENTAR A TAXA DE RESPOSTA DOS VÁRIOS INTERVENIENTES (ESTUDANTES, DOCENTES, FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES, DIPLOMADOS E EMPREGADORES)

Por uma questão de representatividade, mas também de credibilidade do sistema, a Direção da ESCS continuará a desenvolver todos os esforços, para sensibilizar os vários intervenientes sobre a importância deste processo, e a procurar aumentar as taxas de resposta dos questionários. No ano letivo 2017/18, as taxas são as que constam nas tabelas seguintes.

Como podemos verificar (Tabela 24), os não docentes são os que participam mais ativamente no processo, logo seguidos dos estudantes de mestrado que frequentam a instituição pela primeira vez e dos docentes. É junto dos diplomados, nos dois ciclos de estudos, que encontramos uma menor taxa de resposta.

Identificação do Inquérito	2017/2018	
	N.º de Participantes	Taxa de Resposta
Inquérito Anual/Docentes	99	65%
Inquérito Anual/Não Docentes	22	73%
Inquérito Anual/Novos Estudantes de Licenciatura	186	51%
Inquérito Anual/Novos Estudantes de Mestrado	125	100%
Inquérito Anual/Novos Estudantes de Pós-Graduação	21	47%
Inquérito Anual/Diplomados de Licenciatura	313	36%
Inquérito Anual/Diplomados de Mestrados e Pós-Graduação	102	35%

Tabela 24 – Taxa de resposta aos diferentes inquéritos anuais realizados, em 2017/2018

Na esteira dos anos letivos anteriores, para além de aferirmos que é no 1.º semestre que se regista uma mais avultada taxa de respostas, verifica-se que são os estudantes das licenciaturas em Jornalismo e em Audiovisual e Multimédia que aderem mais facilmente ao pedido.

Licenciaturas	2017-2018			
	1.º Semestre		2.º Semestre	
	N.º de Participantes	Taxa de Resposta	N.º de Participantes	Taxa de Resposta
AM	133	39%	85	29%
JORN	87	43%	39	20%
PM	53	23%	44	20%
PM-PL	17	17%	14	14%
RPCE	75	36%	68	35%
RPCE-PL	23	20%	18	18%

Tabela 25 – Taxa de resposta dos estudantes nas licenciaturas, em 2017/2018

No caso dos mestrados, apuramos um equilíbrio em ambos os semestres, verificando-se que são os alunos dos mestrados em Gestão Estratégica das Relações Públicas e em Publicidade e Marketing que mais respondem aos inquéritos.

Mestrados	2017-2018			
	1.º Semestre		2.º Semestre	
	N.º de Participantes	Taxa de Resposta	N.º de Participantes	Taxa de Resposta
AM	11	21%	8	18%
GERP	14	24%	13	20%
JORN	7	12%	7	12%
PM	11	16%	14	21%

Tabela 26 – Taxa de resposta dos estudantes nos mestrados, em 2017/2018

Registe-se que, no caso das pós-graduações, foram obtidas muito poucas respostas, conforme se pode verificar pela Tabela 27.

Pós-Graduações	2017-2018			
	1.º Semestre		2.º Semestre	
	N.º de Participantes	Taxa de Resposta	N.º de Participantes	Taxa de Resposta
ICC	Não se aplicou		0	0%
Storytelling	0	0%	0	0%
BCM	2	6%	3	9%

Tabela 27 – Taxa de resposta dos estudantes nas pós-graduações, em 2017/2018

Face ao exposto, em 2019/20, pretendemos:

- Alargar a aplicação dos inquéritos por questionário a todos os cursos e estudantes existentes na ESCS, nomeadamente à pós-graduação em Indústrias Criativas e Culturais.
- Continuar a sensibilizar os coordenadores dos cursos para a importância da mobilização dos estudantes e docentes no preenchimento dos questionários.
- Formalizar, nos mestrados e nas pós-graduações, o preenchimento dos questionários em sala de aula.
- Enviar notificações/lembretes para os *e-mails* institucionais dos docentes, discentes e não docentes, avisando que os questionários se encontram em preenchimento.
- Continuar a divulgar no *site* e nos *social media* da ESCS a informação de que os questionários se encontram em preenchimento e apelando à sua participação.
- Continuar, com o auxílio dos *Alumni* pertencentes aos programas de mentoria existentes da ESCS, a encontrar atores estratégicos nas empresas que sejam interlocutores e facilitadores no processo de aferição da opinião dos empregadores sobre os nossos diplomados.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.7 MELHORAR OS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS

Embora os inquéritos realizados no âmbito do processo de Qualidade ainda não se refiram ao período do mandato desta Direção, vamos continuar a apostar na melhoria dos serviços cuja opinião não foi tão boa no ano letivo 2017/18.

Vamos criar um novo espaço “Comida de Casa”, no piso -1, que terá também condições para os estudantes trabalharem (depois das obras de requalificação das *Escadas do Infinito*).

Haverá, no ano letivo 2019/20, um novo concessionário do Bar, que agora está localizado no piso 3.

No que se prende com a Biblioteca, iremos avançar com a candidatura (+Apoio SAS/IPL) para o recrutamento de dois voluntários, procurando fornecer um horário mais alargado para os estudantes do regime pós-laboral.

No caso da limpeza das instalações e equipamentos, haverá, no próximo ano letivo, uma nova empresa.

LIDERANÇA E GESTÃO DE RECURSOS MODELO INCLUSIVO E COLABORATIVO

Pretendemos continuar a evoluir para um modelo de gestão que envolva mais os docentes, os não docentes e os estudantes, pedindo uma maior colaboração na gestão da Escola e, ao mesmo tempo, envolvendo-os mais na tomada de decisões. Continuaremos a trabalhar, formando grupos de trabalho em várias áreas estratégicas de que é exemplo a Comunicação, em que se estão a desenhar novas formas de comunicar (plano de comunicação) ou a investigação com o grupo de

trabalho para pensar na criação de um centro de investigação, e estender essa metodologia a outras áreas como a Internacionalização (criação do mestrado Erasmus Mundus) ou a relação com a sociedade (promover a fruição cultural).

Queremos valorizar mais os Recursos Humanos, proporcionando formação e abrindo concursos, de forma a melhorar os serviços que a Escola presta (intensificando o *online* e a desmaterialização). Queremos criar o gabinete *Alumni* e ter um Assistente Técnico para dar apoio administrativo aos órgãos, às coordenações de curso e de secção. Vamos, ainda, reforçar o Serviço de Comunicação (Gabcom), promovendo o recrutamento de um bolseiro de investigação para o projeto ESCS.COM e para dar resposta às muitas solicitações e novas tarefas que esta equipa tem tido.

Vamos, ainda, melhorar as condições de trabalho e aprendizagem (espaço, tecnologia e apoio técnico-administrativo).

OBJETIVO OPERACIONAL 6.8 FORMAÇÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE

Tendo como objetivo ter Recursos Humanos motivados, e dessa forma prestar melhores serviços, vamos continuar a apostar num plano de formação que contemple as várias áreas de trabalho da Escola, tendo em conta a melhoria do desempenho de cada um dos colaboradores. Daremos prioridade à frequência das ações de formação, de forma a cumprir o plano estabelecido.

Não tem sido fácil assegurar ou executar todas as ações de formação, por motivos que muitas vezes são alheios à Escola. Veja-se, como exemplo, o que aconteceu em 2018: foram previstas e aprovadas dezasseis ações de formação para o pessoal não docente, das quais foram realizadas doze. Das quatro ações não realizadas, três foram anuladas pelo INA, o que provocou um decréscimo na taxa de execução do Plano de Formação, não tendo sido possível promover a substituição da entidade formadora para essas ações, devido à especificidade das áreas em questão.

	2016	2017	2018
Execução do Plano de Formação Anual	26%	92%	75%

Tabela 28 – Evolução das ações de formação para pessoal não docente

Apesar das dificuldades, procuraremos aumentar a taxa de execução do mesmo, durante o ano de 2020.

A Direção vai continuar a fomentar a frequência de unidades curriculares isoladas dos nossos planos de estudos em áreas de formação que o mercado não consegue suprir a preços competitivos (por exemplo: audiovisual/multimédia). Continuaremos a incentivar todos os nossos colaboradores a frequentarem cursos de línguas, para podermos melhorar os serviços prestados a estudantes Erasmus+/Internacionais ou para poderem realizar missões de Erasmus+ (mobilidade) no estrangeiro.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.9 ABERTURA DE PROCEDIMENTOS CONCURSAIS PARA FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES

É objetivo da Direção da ESCS adequar a estrutura organizacional e os Recursos Humanos, para que possa ir respondendo aos novos desafios que se colocam e que devem permitir o crescimento sustentado da Escola. Neste sentido, é nossa intenção reforçar alguns serviços/criar novos.

Neste momento, a ESCS tem 30 colaboradores (pessoal não docente) e está a decorrer um procedimento para a categoria de Técnico Superior, para completar a equipa dos Serviços Académicos. Pretende-se, com este reforço, criar o gabinete Alumni, tal como proposto no Objetivo Estratégico 5.

Está, também, a decorrer o procedimento para o preenchimento do posto de trabalho de Assistente Técnico, para o apoio administrativo aos órgãos, às coordenações de curso e às coordenações de secção.

Assim, o mapa de pessoal não docente terá a seguinte composição:

Categorias Pessoal Não Docente	2017		2018		2019 - previsão a 31/12		2020	
	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI
Diretor de Serviços			1	3%	1	3%	1	3%
Dirigente Intermédio Grau 2	2	7%	2	7%	2	6%	2	5%
Dirigente Intermédio Grau 4	2	7%	2	7%	2	6%	2	5%
Técnico Superior	4	13%	7	23%	13	36%	13	35%
Assistente Técnico	18	60%	14	47%	14	39%	15	41%
Assistente Operacional	4	13%	4	13%	4	11%	4	11%
Total	30	100%	30	100%	36	100%	37	100%

Tabela 29 – Evolução do pessoal não docente por categorias

É fundamental ter as equipas dos vários serviços (gabinetes) bem dimensionadas, para que não haja sobrecarga de trabalho e para se conseguir dar resposta a todos os públicos que se relacionam com a Escola, melhorar os serviços prestados, e conseguir alcançar os objetivos estratégicos a que nos propusemos.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.10 MANTER O EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

A Escola continua a ter grande dificuldade em manter o equilíbrio orçamental e tem prescindido de fazer alguns investimentos que seriam extremamente importantes (como por exemplo, a mudança dos sistemas AVAC – ar frio e aquecimento do edifício). Neste momento, já foram

integrados os valores de saldos, compensação de vencimentos de docentes que prestam serviço nos Serviços da Presidência ou outras UO do IPL e a verba referente ao protocolo da CGD (num total de cerca de 200.000€). Contudo, apesar dos ajustes já efetuados, ainda não está garantido o equilíbrio financeiro. Como principais explicações, para além do facto de alguns concursos terem transitado de 2018 para 2019, é de salientar que o valor de receitas provenientes de propinas não será o esperado, já que a Lei do Orçamento do Estado de 2019 define a aplicação da propina mínima ao 1.º ciclo de estudos.

De facto, a alteração do valor da propina a aplicar aos alunos dos cursos de licenciatura terá um impacto bastante negativo no orçamento da Escola, pelo que será extremamente importante que o valor seja compensado por via do Orçamento do Estado, conforme previsto na referida Lei.

Orçamento ESCS	2017	2018	2019	2020
Orçamento do Estado	2.740.343	3.030.660	3.091.357	3.091.357
Receitas Próprias	1.805.168	1.984.396	1.895.081	1.595.577
Total	4.545.511	5.015.056	4.986.438	4.686.934

Tabela 30 – Evolução do orçamento da ESCS

Para o ano de 2020, e caso não se verifique a compensação do valor de propinas, estamos a prever uma execução orçamental com um *deficit* de mais de 400 mil euros. Na atual situação, não há condições para poder aumentar as receitas próprias.

	2018	Previsão 2018	Previsão 2018	Previsão 2020	Variação 2020-2019
Receitas Próprias	2.041.003	1.984.396	1.895.081	1.595.577	-299.504
Taxa de Variação		-2,77%	-4,5%	-15,8%	

Tabela 31 – Evolução das receitas próprias

Para apurar o valor das receitas próprias, foram considerados os seguintes pressupostos:

- Número de estudantes previsto para 2019/20: 1450
- O valor de propina previsto:
 - Licenciaturas: 871,52€
 - Mestrados: 1.063,47€
 - Pós-Graduação em *Branding* e *Content Marketing*: 2.500€
 - Pós-Graduação em *Storytelling*: 1.950€
 - Pós-Graduação em Indústrias Criativas e Culturais: 1.500€
 - Estudantes Internacionais: 3.300€
- No âmbito dos procedimentos para recuperação de dívida, prevemos, ainda, recuperar cerca de 30.000€ de dívidas de anos anteriores.
- As outras receitas foram calculadas tendo em conta os valores históricos dos últimos dois anos e a previsão para 2019.

Para 2020, prevê-se um aumento das despesas com o pessoal, por via da conclusão de proce-

dimentos para pessoal docente e não docente, referidos anteriormente, de alterações remuneratórias decorrentes do regime transitório, e da reorganização do serviço docente.

No entanto, o valor previsto para a despesa será inferior ao de 2019 (como podemos ver na Tabela 32), porque a Escola não vai assumir os compromissos financeiros referentes aos projetos de investigação financiados pela FCT e porque não será possível investir em equipamento nem fazer obras por não haver condições financeiras para tal. A previsão da despesa por rubricas pode ser consultada no Anexo I.

Evolução da Despesa	2017	2016	Previsão 2019	Previsão 2020
Vencimentos	4.034.308	4.223.564	4.415.094	4.553.049
Aquisição de Bens e Serviços (exceto obras e reparações)	472.306	511.803	512.128	509.272
Obras e Reparações Diversas	229.933	110.422	76.644	12.000
Outras Despesas	30.559	79.109	100.000	50.000
Despesas de Capital	13.156	196.326	67.262	—
Despesa Total	4.780.262	5.094.255	5.171.128	5.124.321

Tabela 32 – Evolução do nível de despesa total

OBJETIVO OPERACIONAL 6.11 MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE APRENDIZAGEM

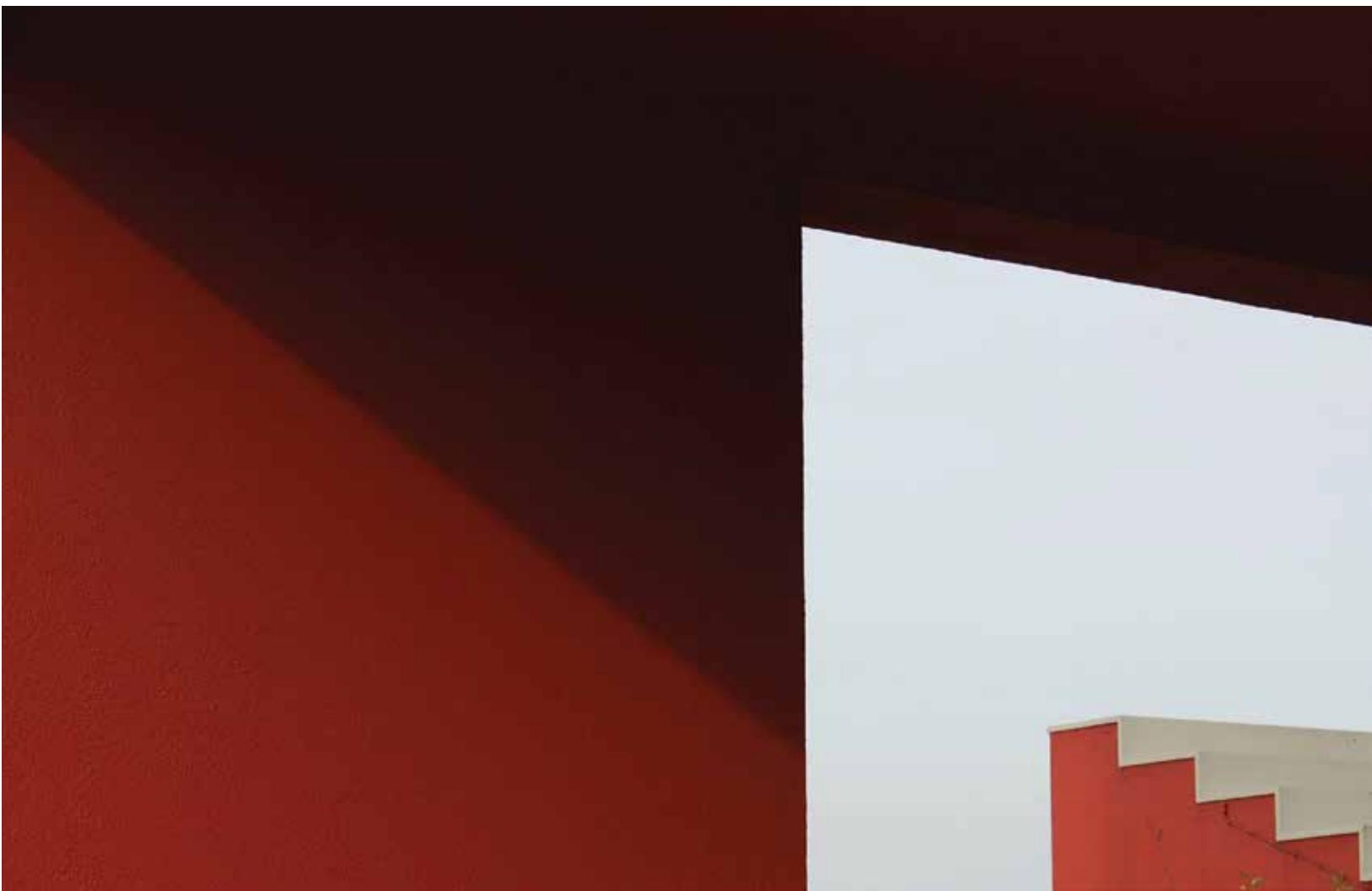
O ano letivo 2019/20 vai contar com algumas melhorias nas condições de trabalho e aprendizagem, procurando dar resposta às solicitações e interpretando as opiniões recolhidas a este propósito.

Vamos contar com um novo espaço “Comida de Casa”, no piso -1 (antigo Bar), para refeições e para trabalhar. Este espaço foi intervencionado (obra das Escadas do Infinito) e dotado de condições de iluminação e energia. Vai, também, ser equipado com mesas e cadeiras novas.

Teremos novos computadores a equipar os gabinetes dos docentes com maior capacidade de resposta e de trabalho. O Laboratório Multimédia 4 (LM4) e o Laboratório de Comunicação Organizacional (LCO) serão totalmente equipados com máquinas novas e ambos terão valências na área do Multimédia (incluindo a *suite* Adobe Creative Cloud). Está em curso um procedimento para aquisição de máquinas para as salas de aula. O Laboratório Multimédia 1 (LM1) será alvo de um upgrade em termos de discos e memórias.

A área de Vídeo terá um novo servidor com mais capacidade e ligará em rede todas as áreas (vídeo) de trabalho (Redação Multimédia, Laboratório Multimédia 3 e Ilhas de Pós-Produção Vídeo). As ilhas de Pós-Produção Vídeo também terão máquinas novas.

4. CONCLUSÕES



4. CONCLUSÕES

Estamos a prever um ano de 2020 em que a ESCS enfrenta alguns desafios e tentamos, neste Plano de Atividades, antecipar algumas respostas. Estamos a trabalhar para diversificar a nossa oferta formativa, seja através de mestrados ou de pós-graduações. Continuaremos a fazer um grande esforço (porventura, o maior até hoje) no sentido da qualificação e da progressão na carreira dos nossos docentes. Queremos fazer investigação em rede com parceiros internacionais. Tudo faremos para criar condições para a existência de um centro de investigação que ajude a dar um salto na qualidade dos projetos e da produção científica. No eixo da relação com a sociedade, e em sede de Sistema Interno de Garantia da Qualidade, queremos avaliar os projetos que são desenvolvidos em parceria com organizações e empresas.

A Escola tem, neste momento, perto de 1450 alunos, dos quais 58% escolhe o seu curso em 1.ª opção e o seu percurso ao longo da formação tem uma taxa de sucesso de 73%. Para isso, contribuí, certamente, o facto de termos uma taxa de satisfação média de 220%. Estes índices revelam a grande qualidade dos cursos da ESCS e vamos trabalhar para melhorar alguns deles. Ainda na dimensão ensino-aprendizagem, vamos procurar alargar a nossa oferta formativa, com a abertura do mestrado em Jornalismo Multimédia em parceria com a Universidade de Cabo Verde ou a proposta de abertura de uma Pós-Graduação em Comunicação e Marketing Farmacêutico em parceria com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (IPL).

Estamos a prever atingir, em 2020, 63% de docentes ETI com o grau de doutor ou com o Título de Especialista. Vamos continuar a forte aposta na progressão na carreira docente, dando sequência à abertura de três concursos e iniciando um quarto para Professor Coordenador, e, ainda, um concurso para Professor Adjunto. Entretanto, serão integrados na carreira, pelo menos, dois docentes que regularizam a sua situação ao abrigo do programa PREVPAP (Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública) e um docente ao abrigo do regime transitório. Vamos manter a intenção de atribuir duas licenças sabáticas (com a duração de um semestre cada), para permitir que os docentes possam fazer investigação e publicar internacionalmente.

A Direção da Escola vai continuar a procurar que se chegue a um entendimento forte sobre o modelo de centro de investigação a criar e vai continuar a apoiar os projetos de investigação que estão a ser desenvolvidos, estimulando novas candidaturas a financiamento. Vamos manter o Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente, que até agora apoiou 24 docentes nas suas participações em eventos e publicações científicas internacionais. Os mestrados da ESCS já produziram 405 trabalhos finais e o Repositório Científico do IPL contem 999 registos de produção científica dos nossos docentes, dados que assinalam um percurso notável no sentido do crescimento. No entanto, temos como objetivo aumentar os indicadores bibliométricos e de produção científica, através de medidas, como por exemplo, a criação dum Programa de Estímulo à Publicação de Artigos em Revistas Internacionais, prevendo apoio financeiro para tradução, ou aumentando o envolvimento de alunos dos mestrados nos projetos de investigação, tanto na sua conceção como na sua disseminação.

No que diz respeito à Internacionalização, vamos dinamizar um conjunto de projetos em parceria com instituições internacionais e trabalhar cada vez mais em rede. Vamos preparar a Escola para receber docentes/investigadores norte-americanos, no seguimento da candidatura vencedora ao programa *Fullbright*. Vamos consolidar o acordo com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, permitindo a colaboração entre docentes e investigadores e o intercâmbio de estudantes. Estamos a estabelecer uma parceria entre escolas de comunicação (ESCS, Blanquerna – Barcelona e Emerson College – Boston), permitindo desenvolver projetos em conjunto com apoio da Direção (por exemplo: Globcom, acordos de mobilidade com Boston, ou investigação – participação em congressos como Barcelona). Iremos dinamizar, através de um grupo de trabalho, a candidatura a um *Erasmus Mundus Joint Master Degree*. Queremos aumentar o número de alunos Erasmus+ na mobilidade estágio internacional e, para isso, comunicar melhor esta possibilidade. Também estamos a desenhar, de forma cuidadosa, o tipo de experiência que proporcionamos aos nossos estudantes *incoming* e o tipo de informação e apoio que damos, e entre outras medidas, neste contexto, melhorar a nossa comunicação em língua inglesa.

Na dimensão de relação com a sociedade, vamos assumir novos desafios e dar mais um passo no sentido do reforço e do reconhecimento do papel que a Escola desempenha. Temos tido muitas solicitações para participar em projetos ou para desenvolver trabalho em parceria com instituições e vamos procurar fazer uma escolha que permita trabalhar mais a dimensão de investigação, por um lado, e de avaliar o impacto nos casos de projetos de desenvolvimento, por outro.

Na relação com o mercado, vamos procurar implementar uma nova Plataforma de Estágios, para dinamizar e aumentar o número de estágios profissionais e curriculares.

Continuaremos a apoiar todos os projetos (de estudantes e docentes) e candidaturas a concursos na área do empreendedorismo e a divulgar as participações e prémios conseguidos pela ESCS.

Vamos reforçar os laços com a nossa comunidade de ex-alunos, criando o gabinete *Alumni*, e dando apoio à dinamização da Associação de Antigos Alunos.

Na vertente da fruição cultural, é nossa intenção nomear um grupo de trabalho que seja responsável por uma agenda cultural. Procuraremos integrar, nas atividades da Escola, as iniciativas da Lisboa Capital Verde Europeia 2020 e faremos candidaturas aos programas +Apoio SAS/IPL, para atividades de solidariedade, e ao gabinete INTEGRA.IPL, para apoio a estudantes portadores de deficiência ou com necessidades especiais.

Na área da Comunicação, e para fazer face aos novos desafios, temos a intenção de contratar um bolsheiro de investigação, para ajudar no projeto ESCS.COM, que está a ser desenvolvido por um grupo de professores e que está a desenhar um novo plano de comunicação.

No que diz respeito ao Sistema Interno de Garantia de Qualidade, vamos incorporar mais uma dimensão de análise, com a formalização da contribuição dos parceiros, e criar mecanismos que avaliem a qualidade das parceiras e proceder à sua monitorização, a partir do Portal NetQ@.

Queremos implementar medidas para aumentar a taxa de resposta aos inquéritos da qualidade, sobretudo dos ex-alunos e dos empregadores.

Vamos continuar a melhorar os serviços prestados e criar um novo espaço “Comida de Casa”, no piso-1 (junto ao antigo Bar), para refeições e para trabalhar (na sequência das obras das *Escadas do Infinito*) e prolongar o horário da Biblioteca. Vamos, ainda, melhorar as condições de trabalho e aprendizagem e teremos novos computadores com maior capacidade de resposta a equipar os gabinetes dos docentes, teremos um novo Laboratório Multimédia 4 (LM4), o Laboratório de Comunicação Organizacional (LCO) será reequipado com valências na área do Multimédia (incluindo a *suite* Adobe Creative Cloud), o Laboratório Multimédia 1 (LM1) será alvo de um *upgrade*, em termos de memórias e discos. A área de Vídeo terá um servidor novo que ligará todos os espaços com esta valência de trabalho (Redação Multimédia, Laboratório Multimédia 3 e Ilhas de Pós-Produção Vídeo).

Para 2020, em termos de execução financeira, estamos a prever um deficit acima dos 400 mil euros, caso não haja compensação pela redução do valor das propinas. Será, também, um ano de aumento das despesas com pessoal, por via da conclusão de procedimentos concursais e de alterações remuneratórias decorrentes do regime transitório. Neste cenário, não será possível reduzir a despesa, nem prever investimento em tecnologia ou promover obras de manutenção do edifício (como por exemplo, a mudança dos sistemas AVAC – ar frio e aquecimento).

2019 está a ser um ano de grandes desafios, de experiências novas e de muito trabalho, mas 2020 não se afigura menos aliciante!

5. ANEXO

ANEXO I – PREVISÃO FINANCEIRA 2020

ENCARGOS COM PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	4 553 049
PESSOAL DOCENTE - VENCIMENTOS	3 106 764
SEGURANÇA SOCIAL - PESSOAL DOCENTE	256 273
CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES - PESSOAL DOCENTE	461 747
LICENÇAS SABÁTICAS	
PESSOAL NÃO DOCENTE	596 600
CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES - PESSOAL NÃO DOCENTE	96 133
SEGURANÇA SOCIAL - PESSOAL NÃO DOCENTE	35 532
ENCARGOS COM COLABORAÇÕES EXTERNAS	3 073
PRESTAÇÃO SERVIÇO DOCENTE E DESLOCAÇÕES - MESTRADOS	1 750
PRESTAÇÃO SERVIÇO DOCENTE E DESLOCAÇÕES - LICENCIATURAS	250
PRESTAÇÃO SERVIÇO DOCENTE E DESLOCAÇÕES - PÓS-GRADUAÇÕES	1 073
ENCARGOS COM A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	150 644
MARKSTRAT	3 911
AGÊNCIA NOTICIOSA LUSA	18 316
BASE DE DADOS DA MARKTEST (Marksel/Admonitor/Planview)	7 755
ASSINATURA ELETRÓNICA (JORNAIS/REVISTAS)	787
ASSINATURA EM PAPEL (REVISTAS/JORNAIS)	4 401
BIBLIOGRAFIA	6 725
BASES DE DADOS	2 423
ASSISTÊNCIA AO EQUIPAMENTO INFORMÁTICO DA ÁREA PEDAGÓGICA	25 500
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ÁREA AUDIOVISUAL	23 247
AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTO DOS ESTÚDIOS	12 177
CONTRATO DE ASSISTÊNCIA AVID	24 748
AQUISIÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO AUDIOVISUAL (inclui cassetes e pequenas peças)	10 000
AQUISIÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO INFORMÁTICO PARA O ENSINO	10 000
REVISTA <i>COMUNICAÇÃO PÚBLICA</i>	654
ENCARGOS COM PROJETOS E PROTOCOLOS	11 760
PROJETO E2	11 760
ENCARGOS COM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	3 500
ESCSTUNIS	1 500
AEESCS	2 000
ENCARGOS COM ATIVIDADE CIENTÍFICA	3 000
PARTICIPAÇÃO SEMINÁRIOS E CONGRESSOS	3 000
ENCARGOS COM MANUTENÇÃO E PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES	287 762
ÁGUA	20 049
LUZ	70 000
GÁS	20 024
TELEFONES	2 500
SEGURANÇA	71 860
LIMPEZA	53 086
ASSISTÊNCIA ELEVADORES	11 421
ALUGUER E ASSISTÊNCIA CENTRAL TELEFÓNICA	-00
CONTRATO DESINFESTAÇÃO EDIFÍCIO	1 529

CONTRATO DE MANUTENÇÃO (reparações diversas)	4 384
CONTRATO MANUTENÇÃO EXTINTORES	2 100
CONTRATO MANUTENÇÃO AVAC	18 810
MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DO EDIFÍCIO	12 000
OUTRAS DESPESAS DE FUNCIONAMENTO	111 533
FORMAÇÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE	4 836
CONTRATOS DE <i>RENTING</i> /CONSUMÍVEIS COM FOTOCOPIADORAS	22 605
ASSISTÊNCIA <i>SOFTWARE</i> ÁREA ACADÉMICA	1 000
GESTÃO DE ARQUIVO	2 348
CONSUMÍVEIS DE USO CORRENTE	7 000
QUOTIZAÇÕES DA ESCOLA COMO MEMBRO DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS	1 546
COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA ESCS (INCLUI <i>KITS</i> ESCOLARES)	19 098
OUTRAS DESPESAS DO ÂMBITO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA	50 000
SEGURO DE ALUNOS	2 000
ENVIO DE CORRESPONDÊNCIA	1 100
1 - TOTAL DAS DESPESAS	5 124 321